

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e Impressão
RUA LUIZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Educação

Temos sobre a nossa mesa de trabalho um montão de cartas em que varios pais aflitos alegam que os seus filhos se encontram em perigo de reprovação nos exames, devido a dificuldades que talvez não possam vencer.

Houve já um periodo de mór clemencia em que os cabulas gozavam de ruí-dosa reputação.

Estamos agora no polo oposto—o da severidade, a-fim de que o «empenho» não tenha qualquer maneira astuciosa de amaciar os gumes e os cutelos.

Tem acaso aumentado a divulgação do saber e o cultivo das inteligencias?

Não acreditamos, pelo que vemos. A mocidade portuguesa, bem como nós, os velhos «troupiers», não pode ser levada com rigores. Uma certa brandura não faz mal á pedagogia nem ás ciencias fisico-químicas.

O sr. ministro da Educação Nacional, podemos afirmá-lo, não deseja que as novas gerações fiquem derreadas, no fim dos seus cursos. Pretende simplesmente isto—educar e fortalecer almas carregadas de esperanças e não de negros cuidados.

Força e Prudencia

Miss Ella Forest, rainha dos Caminhos de Ferro ingleses, visitou ha dias a exposição de Zurich. Entregou ao sr. Kloti, presidente do municipio, uma mensagem cheia de cordealidade.

No Palacio dos Caminhos de Ferro, foi recebida com as honras que cabem á sua categoria, agradecendo o anel da paz e alguns presentes que lhe foram oferecidos por varias meninas vestidas com costumes regionais.

Acabados os discursos, Miss Ella Forest, com os braços carregados de flores, disse com a mais íntima convicção:

—A Inglaterra deseja somente a paz! Como os suíços não aspiram a outra coisa, o sr. Kloti sorriu e, para não dar lugar a boatos sem fundamento, acrescentou:

—A Suíça será tardia em mover-se, na hipotese dum conflito europeu, mas não dará aos outros o direito de lhe darem conselhos.

Miss Ella Forest tornou-se seria, muito seria, e acrescentou:

—A Inglaterra, que vos admira, sabe que vós só combateis pelas boas causas.

Radiografia

Um estudante de medicina, certamente, americano, fez agora á estrela cinematografica Eleanor Powell, um pedido de veras singular. Numa carta veemente de amor, o rapaz explica que seguindo com grande interesse um curso de pedologia, teria o maior empenho em obter uma radiografia dos pés da artista. A «vedeta» de Hollywood, que costuma todos os meses, por precaução, radiografar as extremidades, enviou-lhe logo uma. Eis o que se pode chamar um novo elemento de psicologia analitica, com que os romancistas do nosso tempo têm a contar, nas relações entre os sexos.

A declaração de Chamberlain

Dantzig tornou-se, rapidamente, o barril de pólvora colocado num ponto da Europa onde não faltam as solicitações incendiarias.

O primeiro ministro britânico acaba de fazer uma declaração formal sobre a atitude do seu país em caso de complicações na Cidade Livre. As suas palavras foram tão categoricas como é inabalável a vontade que exprimem.

Na carreira deste homem, episodicamente consagrada á politica e aos seus ardis, o que mais impressiona é a crença profunda na paz, a convicção de que a guerra não é uma fatalidade inelutável. Nunca pronunciou uma palavra para atraioar este pensamento generoso, mesmo quando a brutalidade dos factos se encarniça para o desorientar.

A colecção dos seus discursos, a pesar da sua aparente segura, ficará como o testemunho mais eloquente da agitação e da ansiedade do nosso tempo.

Os ultimos anos da vida de Neville Chamberlain aparecem-nos semeados de desilusões e de revezes que não oculta. O seu grande merecimento continua a ser o de transformar as desilusões em incitamentos e os revezes em motivos de satisfação íntima.

Adversario convicto do serviço militar obrigatorio, preconiza-o e faz votar a sua aplicação; inimigo dos compromissos diplomaticos rigidos, assume-os corajosamente em relação a países que, aparentemente, nada têm com o Imperio britânico e a sua grandeza. Cada contratempo inesperado insufla no seu espirito energias novas e com elas o desejo de continuar a tarefa a que se votou.

O seu governo, constituido vai para três anos, desmanteou-se ao embate da procera parlamentar e dos acontecimentos externos; a maioria que inicialmente o apoiava, oscila com as flutuações de uma opinião publica, cada dia mais susceptivel e exigente.

Só ele não hesita nem desanima. Na ponte do comando, as suas atitudes revelam sempre a mesma energia e a mesma firmeza.

Na sua declaração feita nos Comuns, Chamberlain disse que a Grã-Bretanha fará a guerra, se ela lhe fôr imposta, mas que, até ao ultimo momento está pronta a negociar.

Ha seis meses ninguem seriamente acreditaria que um inglês pegasse em armas por causa de Dantzig. Mas Dantzig deixou de ser uma causa de guerra para se transformar num pretexto de dominação.

Entre as palavras comovedoras que o chefe do governo britânico pronunciou quando da crise de setembro, o mundo fixou aquelas que mais fielmente traduziam o fundo do seu pensamento:

«Se amanhã me convencer de que ha uma nação qualquer que pretende dominar o mundo pelo terror que inspira, então serei o primeiro a dizer que é preciso resistir-lhe».

A-pegar de tudo Chamberlain continua a não desesperar da paz e das suas virtudes. E o seu exemplo é ainda a melhor garantia que encontram os que não querem perder a esperança em dias melhores.

Exemplo

Vasco Borges, num artigo de «A Voz», presta as suas homenagens a João de Azevedo Coutinho, que o parlamento proclamou três vezes, benemerito da Patria. Um dos poucos sobreviventes da ilustre geração que se assinalou pelos serviços prestados em Africa, onde o nome português adquiriu novo brilho.

A-pegar da sua avançada idade, partiu para os territorios da Campanha de Moçambique, a-fim de receber, com o sr. dr. Augusto Soares, o sr. Presidente da Republica, na cidade da Beira.

Ele e Paiva Couceiro—outra reliquia do velho tempo—podem e devem servir de exemplo ás gerações que começam agora a apaixonar-se pelas grandezas do Imperio. Quanto eles fizeram em Africa merece as honras que a patria tributa aos seus filhos dilectos.

Pinharanda

A explosão do paiol que devastou a povoação de Pinharanda, ferindo, matando e destruindo, parece ter sido provocada pelo excessivo calor que, de qualquer modo, causou a deflagração das pólvoras.

A Espanha chora hoje sobre tantas victimas duma catastrophe que alarga o tamanho das suas feridas.

O seu verdadeiro destino é este—lutar e sofrer.

A-pegar disso, o espanhol mostra uma disposição alegre para vencer a sua dôr. Ri, canta e dança.

Na hora em que faz um esforço colossal para se reorganizar, voltando a ser o que foi, Pinharanda é um cofre da fatalidade. Estejamos, porém, certos de que, na sua sensibilidade rica de afectos e paixões, ele não confessará nem desanimo, nem temor.

«Vertigem»

Mais um romance e mais uma romancista: Arminda Fontes publicou «Vertigem». Ha incertezas, precipitações e até erros de interpretação na verdade dos sentimentos, mas, a-pegar disso, uma bela tentativa para definir o que um romancista ilustre chamava «o amor e o destino».

Arminda Fontes, segundo crêmos, faz a sua estreia e por isso mesmo revela-se na espontaneidade da sua inspiração. Hesita, mas não se confessa vencida.

O romance «Vertigem» agrada-nos, sobretudo, como um esforço em busca da perfeição—esforço que impõe á sua autora a obrigação de trabalhar até encontrar a forma e o espirito que coincidam com as modalidades do seu temperamento.

Lisboa-Paris

Impõe-se, logo que sejam restabelecidas as carreiras aereas entre Paris e Madrid, que essa linha seja prolongada até Lisboa, isto não, apenas, no interesse dos passageiros locais, mas ainda para que o correio português ou que faz escala em Lisboa, destinado á Europa, seja enviado, directamente, e não por via Marselha, como agora sucede, o que ainda demora alguns dias.

PALAVRAS CRUZADAS

Solução

do problema n.º 17

1	A	A	R	E	N	A	C	E	O
2	C	O	M	O	A	M	O	R	A
3	A	P	O	L	I	T	A	N	A
4	M	A	R	O	R	I	S	I	
5	A	O	R	N	A	T	A	S	
6	R	A	S	E	O	V	I	L	
7	L	A	R	O	O	P	I	O	
8	N	E	M	P	R	O	A	B	
9	U	E	I	T	O	C	I	E	
10	T	E	N	T	I	L	H	O	E
11	R	A	T	E	M	A	E	D	O
12	A	N	E	M	O	N	A	S	S

Problema n.º 18

1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									

HORIZONTAIS—1. Grande extensão de terra que se pode percorrer sem atravessar o mar; 2. Interjeição; lugar dos sacrificios; 3. Desguarnecido; segundo signo do Zodíaco; 4. Letras de «vil»; estudante distinto; mulo; 5. Planta medicinal; vais para fora; 6. Requesta; expliquei; 7. Caminhar; despachada; 8. O mesmo que «ceira»; história; 9. Articulação das falanges dos dedos; mau dançador (prov.); indivisível; 10. Ralar; curada; 11. Distavam; pronome pessoal; 12. Matreiro.

VERTICAIS—1. Que convem (pl.); 2. Relativo à ulna; 3. Não (pop.); algum; gracejar; 4. Denominação; cobrir de óleo; 5. Mentira; coragem; 6. Navios; avarenta; 7. Enganos; sem actividade; 8. Recusa; expressão que os médicos empregam nas receitas para significar que as substâncias são em doses iguais; interjeição; 9. Doença das videiras (pl.); 10. Arrebatado.

PARA OS NOSSOS POBRES

Uma comissão de empregados da Companhia Colonial de Navegação abriu uma subscrição entre todo o pessoal de terra e mar daquela Companhia, a fim de entregar ao sr. Presidente da República e ao sr. ministro das Colónias por ocasião do seu embarque a bordo do paquete «Colonial», duas pastas com mensagens.

O resto do dinheiro foi resolvido entregar-se em partes iguais às secções de beneficência dos jornais «Diário de Lisboa», «Diário de Notícias», «Seculo» e «Diário da Manhã», cabendo a cada um a quantia de 57\$50. Agradecemos, em nome dos nossos pobres, a parte que nos coube.

EX. MAS SENHORAS

O **Salão Sousa**, Cabeleireiro, casa que tem ha muitos anos o seu nome e seu prestigio feito; tanto em trabalho, como em seriedade, e disciplina, vem comunicar a V. Ex.ª que devido a deslealdade e pouca competencia de alguns imitadores, que se julgam cabeleireiros, etc., resolvemos durante os meses de Julho, Agosto e Setembro fazer na nossa casa as autenticas permanentes a **50 Esc.**, tudo incluido. Av. Liberdade, 236, r/c. - Tel. 454'6.

CERVEJA E MARISCOS

Recebidos vivos directamente para o **Café Aviz**. R. 1.º de Dezembro, 52 a 56 C. do Carmo, 9 (ao Rossio).

NÃO SEJA ROTINEIRO!

BEBA

Grichões.

AGUA EXPLENDIDA UNICA NO PAIS!!

A Camara Municipal criou Grãos de areia...

o «Premio Julio de Castilho»

Os ultimos anos têm assistido a um largo e intenso movimento de curiosidade e de carinho em torno de tudo quanto diga respeito á historia, á literatura e aos costumes lisboenses.

A' reedição municipal da obra-prima de Julio de Castilho — talvez o ponto de partida de tão fecunda tendencia — succedeu o aparecimento de varios volumes relativos ao passado e presente da capital, igualmente recebidos com agrado pela opinião publica. Verifica-se, pois, um crescente aumento de interesses por problemas de que Lisboa é o tema fundamental.

Entendeu a Camara Municipal de Lisboa que devia acompanhar mais de perto tão simpatico e util aspecto da actividade mental portuguesa, visto que lhe compete estimular e orientar esse genero de produção cultural, uma vez que poderosamente contribuiu para o seu aparecimento. E dados os benéficos resultados que a distribuição de premios pecuniarios tem obtido, e o estímulo que representam, parecem ao Município que poderia valorizar a obra dos eruditos, escritores e artistas que escolheram um motivo lisboense para os seus trabalhos de criação mental e para tanto criou o «Premio Julio de Castilho», da importancia de 3.000 escudos a distribuir nos anos de 1939-1940.

O regulamento do referido premio é o seguinte:

Art.º 1.º — O «Premio Julio de Castilho», da importancia de 3.000\$00, destina-se a galardoar a melhor obra impressa em lingua portuguesa, de caracter arqueologico, historico, literario ou artistico que sobre o passado ou o presente da capital se publique em Portugal ou no estrangeiro durante os anos de 1939 e 1940.

Art.º 2.º — O concurso será aberto nos dias 1 de janeiro de 1940 e 1941, pelo espaço de 30 dias, anunciado no «Diário Municipal» e em dois jornais de Lisboa de grande circulação, só podendo ser admitidas obras que tenham dado entrada na Biblioteca Nacional de Lisboa (Deposito Legal) respectivamente durante os anos de 1939 e 1940.

Art.º 3.º — Cada candidato ao «Premio Julio de Castilho» remeterá para a Repartição dos Serviços Culturais seis exemplares da obra ou obras com que concorre e que em nenhum caso serão devolvidos, acompanhados do pedido de admisión ao concurso e de certidão, passada pela Biblioteca Nacional de Lisboa, comprovativa da data de entrada da referida obra ou obras no Deposito Geral.

Art.º 4.º — Não serão admitidas ao concurso obras editadas pela Camara Municipal de Lisboa, nem de autor que tenha recebido o «Premio Julio de Castilho» no ano anterior.

Art.º 5.º — No prazo de vinte dias a contar da data do encerramento do concurso o júri constituído por um vereador designado pelo presidente, pelo director dos Serviços Centrais e por representantes da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia Nacional de Belas Artes, da Associação dos Arqueologos Portugueses nomeados para cada ano apreciará as obras apresentadas e formulará, em relatório, o seu parecer, que será assinado por todos os seus membros e homologado pelo presidente da Camara.

Art.º 6.º — O «Premio Julio de Castilho» é indivisível, podendo o júri, quando entender que nenhuma das obras apresentadas está nas condições de o merecer, propor que não seja atribuído.

A vaga de calor

Vem impresso a duas cores o «Sempre Fixe» de hoje, com uma primeira pagina, de Stuart Carvalhais, sobre a vaga de calor, e com outra de Amarelhe, alusiva ás obras da avenida Almirante Reis.

Os «Ecos da Semana», de Botelho e diversos desenhos de Fernando Bordallo, Baltazar e Souto, completam a parte gráfica deste numero do engraçadissimo semanario que traz mais um suplemento literario de «Letras e tretas».

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18x24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

FEIRA DE CARIDADE no Parque Eduardo VII

A FAVOR DOS POBRES DE LISBOA

HOJE -- o preço de entrada é de Esc. 1\$50

Espectaculo gratis, ao ar livre

ORQUESTRA FOLCLORICA FLORES (Argentina), nos seus tangos e sambas. EMILIA CANDEIAS, Albina Pereira, Humberto Madeira e Manuel Martins, em fados e canções. Animador TORRES MARQUES

RESTAURANT DANCING — o mais aprasivel de Portugal, para Jantar e Cear. Dança e musica, com entrada livre para as senhoras. Serviço do Tavares Rico. Até fim do corrente mês funcionará a feira todas as noites. Amanhã — programa a anunciar.

A feira artistica

da «Voz do Operário»

A feira artistica da «Voz do Operário» apresenta hoje no seu recinto um espectáculo em que vão actuar brilhantes artistas, que o publico vê com bastante apreço.

Um elenco de que fazem parte Carmencita Aubert, o dr. Torres Marques, Maria do Rosario, Branca Saldanha e Adelina Ramos, animado pela colaboração do actor Enrico Brava, vai como ele, dar o seu prestimoso concurso para que esta noite fique como uma lembrança de uma agradável exhibição.

O «bar», a cervejaria e o «dancing» continuarão a funcionar com a concorrência selecta e repleta de mocidade.

Como de costume, a famosa orquestra de «A Voz do Operário», composta de 9 professores e dirigida pelo director musical Carlos Dias, abrihantará os numeros de variedades, bem como o baile.

Invalidos do Comercio

Uma comissão de amigos de Invalidos do Comercio, constituída pelos srs. Antonio Cardoso e Nuno de Azambuja, empregados comerciais, e Eduardo Antão Marques, comerciante, tomou a iniciativa da recolha entre a classe commercial de donativos destinados a dotar a enfermaria da Casa de Repouso com uma maca rodada, o mobiliario sanitario indispensavel e outras melhorias.

Obteve a mesma comissão a adesão de 508 contribuintes voluntarios com donativos que foram de 1\$00 a 500\$00 e atingiram o total de 5.957\$50, importancia que foi desde logo aplicada na aquisição da referida maca, da mobilia destinada á enfermaria e noutras aquisições complementares.

No relatório que a comissão apresentou á direcção de Invalidos do Comercio, descrevendo-lhe os seus trabalhos e as suas contas, é encarecido o acolhimento que foi dispensado ao seu apelo junto do comercio no sentido de levar até á Casa de Repouso aqueles melhoramentos que se tornavam indispensaveis, os quais se obtiveram sem encargo para os fundos sociais.

DE LUTO

Antonio Maria Duarte

CASTRO DAIRE, 11—Faleceu nesta vila o sr. Antonio Maria Duarte, sub-inspector reformado dos Correios cujo funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar. O extinto era natural de Cantanhede e casado com a sr.ª D. Maria da Luz Duarte.

José Peters

Faleceu o sr. José Peters, de 79 anos de idade, guarda-livros, natural de Lisboa. Era casado com a sr.ª D. Gracia Amelia de Castro, e pai do sr. comandante Pedro Augusto de Castro Peters.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da rua de Santo Antonio, á Estrela, 86, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

DESASTRE DE VIAÇÃO

Em Vila Franca de Xira foi atropelado por uma camioneta, proximo da casa da sua residência, Francisco Tojalheiro, de 7 anos, que deu entrada no hospital de S. José.

A festa nacional francesa

Por ocasião da festa nacional francesa de 14 de julho, o ministro de França e sua esposa, M.me Amée Leroy, recebem ás 11 horas daquele dia, na Legação de França, os membros da colónia francesa de Lisboa.

Fim de exames - Férias á porta

Rapazes e meninas: para os vossos ócios no campo ou na praia levem sempre um bom livro. E os melhores são as **Obras de Julio Verne**, a 10 escudos cada, e os **romances de Maryan**, a 4 escudos. Peçam-nos á Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73, que também envia o seu catalogo gratis a quem lho pedir.

RETIRO DA SEVERA

Na Esplanada

HOJE: Adelina Ramos, Maria Raquel, José Portirio, José Tovar, Armandinho e Jaime Santos. Entrada 1\$00. Jantares a 12\$00.

Amanhã: NOITE DA MODA — Exhibição da popular e querida artista

HERMINIA SILVA

Sabado: DEFINITIVAMENTE — Sensacional Espectaculo em que toma parte gentilmente a ORQUESTRA FLORES com ALBERTO RIBEIRO. Grande Parada Internacional de Artistas. Reserva já a sua mesa.

VERBENA DE SANTA CATARINA

(aos Paulistas) Tel. 2 5676

HOJE — NOITE DA MODA — a actriz Hermínia Silva, Natividade Pereira, Manuel Calixto e Modesto Maia. Baile e diversões. Entrada de caviheiros 1\$50, senhoras \$50.

NO EXTREMO ORIENTE

As forças nipônicas

vão apertar

o bloqueio da costa chinesa

LONDRES, 12.—De Changai informam a Reuter: As autoridades japonesas anunciaram hoje que se propõem dirigir as suas operações militares, no dia 18, contra os portos de Tchuán-Tcheu, Tung-Xan-Tchoa e H-Sien, na provincia de Fu-Kien. Por este motivo, pedem aos estrangeiros que ali se encontram que os abandonem antes daquela data. Esta nova resolução, por parte das autoridades nipônicas, deixam entrever o estreitamento do bloqueio às costas chinesas.—(Havas).

As condições que os japoneses impõem para negociarem com os ingleses

TOQUIO, 12.—O ministro dos Negócios Estrangeiros e os representantes do Exército japonês chegaram a acordo quanto à posição do Japão na próxima conferência anglo-japonesa. Uma fonte bem informada anuncia que a delegação japonesa vai pedir a Grã-Bretanha uma especie de promessa previa de neutralidade no incidente sino-nipônico, como condição «sine qua non» da continuação da conferência e da discussão do problema local de Tien-Tsin. Foi convocado um conselho extraordinário para o dia 14 de julho, a fim de examinar a questão e de fixar a data da abertura da conferência.—(Havas).

Manifestações anti-britânicas

TOQUIO, 12.—Uma fonte semi-oficial anuncia que a direcção da policia dependente do ministerio do Interior deu instruções a todas as forças policiaes departamentais, para que autorizem as reuniões anti-britânicas, visto que as autoridades consideram que aquelas são a expressão espontânea do sentimento popular. Contudo, as reuniões não deverão alterar a ordem.—(Havas).

Os japoneses anunciam a derrota completa dos mongóis

TOQUIO, 12.—A Domei informa que um telegrama da fronteira mongol-manchu confirma o exito da ofensiva desencadeada no dia 2 do corrente pelas tropas nipo-manchus. No dia 10 de julho, ao meio dia—diz o referido telegrama—todas as tropas sovietico-mongóis haviam sido repelidas para além do ribeiro Khala, ao longo do qual as forças japonesas arvoraram a bandeira do sol do Levante. O ataque geral, iniciado no dia 7 de julho, às 22 horas, permitiu repellar o adversario até a confluencia dos ribeiros Holsten e Khala. Os dias 8 e 9 de julho foram assinalados por violentos duelos de artilharia, mas o verdadeiro golpe de misericórdia foi vibrado segunda-feira, de manhã, nos 4.000 soldados sovietico-mongóis que tinham penetrado em territorio manchu. A artilharia mongol continua a disparar de tempos a tempos.—(Havas).

A agitação na Palestina

tende a desaparecer

JERUSALEM, 12.—A situação geral apresenta uma melhoria constante. O movimento insurreccional que perdeu toda a virulencia tende a desaparecer por completo.

Abdul Kader, um dos ultimos chefes revoltosos, deixará, com efeito, em breve, o territorio. E' de prever que a actividade terrorista se limitará a atentados individuais e isolados, pois a acção em massa torna-se cada vez mais perigosa.—(Havas).

AGREDIDO Á MACHADADA

Esta manhã deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o trabalhador Silvino Moreira da Silva, de 26 anos, residente em Santhos Grandes, que ali foi agredido á machadada por dois indivíduos.

Melhoramentos no Funchal

Pela pasta das Finanças foi hoje publicado na folha oficial um decreto que concede subsídios para as seguintes obras na cidade do Funchal: reparação e adaptação do palacio de S. Lourenço e ampliação e mudança das salas de operações do hospital da Misericórdia.

Opiniões da Imprensa

Sobre o discurso de Chamberlain

O «Petit Parisien» informa:

«Depois desta declaração, não é possível acreditar-se e espalhar-se que a Inglaterra não honrará os seus compromissos. Assim a propaganda nazi vê com amargura cair-lhe das mãos uma das suas principais armas. A partir do momento em que a partida se anuncia perigosa, difícil e talvez fatal, o Fuehrer não encontra no povo alemão o mesmo eco. Ora os repetidos avisos dos ministros ingleses e franceses esclarecem, cada vez mais, a opinião alemã. E' isto que provoca em Berlim um despeto furioso».

Sobre a situação de Dantzig

O «Jour» diz:

«Não é possível aceitar esta paz incompleta e ameaçadora, destinada a desgastar-nos. Sabendo-se, como se sabe em Berlim e Roma, que os recursos da Alemanha e da Italia são limitados e não se podem comparar com os da França e da Inglaterra, como e com que prolongarão elas a luta para que lhes falta o folego».

O «Figaro» escreve:

«A propaganda alemã e italiana cometeu um duplo crime contra a paz e contra a civilização: o de desfigurar os sentimentos mais claros. Não sabemos se este verão ou mais tarde haverá uma conflagração na Europa. O que sabemos é que não haverá mais Munique. Neste ponto a Polonia, a França e a Inglaterra estão solidariamente de acordo. Tanto pior para os que o não compreendam a tempo».

O «Times» declara:

«Halifax conferenciou ontem com o conde de Raczynski, embaixador da Polonia em Londres, que acaba de regressar de Varsovia. As negociações para um acordo financeiro entre a Grã-Bretanha e a Polonia, ao qual a França se associa, estão agora em bom caminho. Seria necessario que se pudessem resolver rapidamente a venda de material de guerra á Polonia e a concessão de um emprestimo. Tem-se igualmente a impressão de que as garantias reciprocas anglo-polacas poderão ser brevemente objecto de um tratado».

Sobre a saída dos estrangeiros da Italia

O «Daily Telegraph» afirma:

«A nossa primeira impressão é a de surpresa. Trata-se de uma medida sem precedentes em tempos de paz. Não nos satisfazemos com o pretexto militar dado por Bastianini á expulsão tanto mais que parece que os cidadãos americanos não são compreendidos na medida. Parece que não ha limites para a invectiva e para nos fazer surpresas. E' uma falta contra a cortezia geralmente de regra entre as nações».

O «Daily Express» anuncia:

«Os cidadãos ingleses obtiveram mais 48 horas para retirarem. O embaixador inglês fez ontem á noite uma nova diligencia no palacio Chigi para saber os motivos da medida e pedir um adiamento. Os estrangeiros só podem levar com eles roupas brancas, fatos e pequenas importancias. Vêm-se forçados a vender os seus bens e a deixar o produto da venda em Italia. A decisão de expulsão e o metodo empregado são a prova do sistema de força a que está reduzido o fascismo italiano. Não se vê o minimo sinal de fazer esforços de conformidade com os principios que norteiam as relações internacionais que as nações civilizadas estabeleceram progressivamente com o andar dos seculos».

Sobre a cooperação franco-britânica

O «Boersen Zeitung» comenta:

«O vôo de treino das esquadilhas inglesas a França é uma manobra destinada a intimidar os adversarios da frente da paz. A Alemanha não se impressiona pois os aparelhos alemães podem fazer coisa melhor. Esta ameaça deixa-nos tão frios como certo aviso de determinado membro do governo inglês. E' conhecer mal o nosso bom senso tentar atemorizar-nos desta maneira».

O «Voelkischer Beobachter» acrescenta:

«Esquece-se que o exercito do Ar alemão conquistou gloria imperecível nos sangrentos combates de Espanha, que a aviação alemã bate record» sobre record», que está á frente de todas as aviações do mundo e possui um raio de acção de que parece ainda se não faz ideia exacta».

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar á Americana

Preço: Esc. 20\$00

Nos restantes dias: Jantar dançante

Preço: 12\$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados e domingos Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e Jantar ou Coia, Esc. 16\$, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada. TODOS OS DIAS: comboio, (2.ª cl. ida e volta, autocarro da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc. 12\$50.

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Todos os dias; de tarde chá dansante excepto sabados e a noite baile e cinema Orquestra Almeida Cruz.

Leia o

sempre
fixe

«Palmares»

lança

um

CHAPEU

indiscutível!

Esc.

70.00

A' VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DE LISBOA E DO PAÍS
FABRICO ESPECIAL DE PALMARES
Rua do Ouro, 266-1.º

NOTÍCIAS DE ESPANHA

Efetuou-se em Barcelona

um banquete

em honra do conde Ciano

BARCELONA, 12.—Ciano assistiu, esta noite, ao banquete que lhe ofereceram as autoridades barcelonesas. O acto celebrou-se no salão do trono do Palácio Nacional de Montjuich, com a assistencia de Serrano Suner, embaixadores da Italia e da Alemanha, autoridades e individualidades que mais se destacaram no movimento, num total de 250 pessoas.

Tanto á entrada como á saída dos ministros italiano e espanhol tocaram-se os respectivos hinos.

A' 1 hora Ciano e Suner foram á «verbena» da Exposição de Barcelona. Esta festa resultou brilhantissima e durou até altas horas da madrugada.

A catastrophe de Penharanda

GENEIRA, 12.—D. Afonso XIII telegrafou condolencias a Franco por motivo no desastre de Penharanda e informando-o que oferece 10.000 pesetas para a subscrição aberta pelo governo a favor das familias daquela localidade.—(Havas).

A produção do fio de seda

MADRID, 12.—O governo aprovou uma verba de 2 milhões de pesetas para a compra de toda a produção da provincia de Murcia da fibra do bicho de seda que se aplica no fabrico de linhas para anzol, apreciadissimas pelos pescadores de Inglaterra e da America. O governo suprimiu os intermediarios, que encareciam o produto.

Congresso internacional

MADRID, 12.—No proximo congresso internacional «Pax Romana», que se efectua no dia 20 de agosto, em Washington e Nova York, a Espanha estará representada pelo sacerdote Pedro Altabella, da Acção Catolica espanhola.—(Havas).

Vaga de calor

MURCIA, 12.—Esta cidade está sob o efeito de uma onda de calor. Ao meio dia o termometro marcava 40 graus á sombra.

Ontem toda a provincia foi assolada por um ciclone, que teve a duração de vinte minutos e causou elevados prejuizos materiais. Alguns automoveis foram derrubados pelo vento e todos os veiculos tiveram de parar e procurar abrigo para não sofrerem os efeitos do ciclone.—(United Press).

A França é um país economicamente são

BERLIM, 12.—O «Schwarze Korps», órgão dos S. S., continua a publicar uma serie de artigos a respeito das «Riquezas dos Outros».

No artigo de hoje fala das colonias francesas e pretende demonstrar que a França, atendendo ás suas riquezas naturais, não precisa de colonias. Diz que a França tem só 8 habitantes por quilometro quadrado, enquanto os alemães têm na mesma superficie 135. Faz depois o elogio da estrutura profissional da França, que qualifica de sã, pois as proporções são as seguintes: 2/5 da população dedicam-se á agricultura, 1/5 a mesteres e comercio, 1/5 á administração e profissões liberais e 1/5 á industria. Nota que embora os franceses não representem senão a duodecima parte da população da Europa, produzem no seu país 1/4 do trigo da Europa, 1/10 dos outros cereais e batatas, 1/5 da produção do açúcar, além de que a França produz perto de metade de todos os vinhos da Europa.

«Além disso—frisa—a França tem carvão, ferro, potassas, madeiras, plantas texteis, etc». Depois declara que os sangues italiano, eslavo e africano formam hoje 15 por cento da população da França, pelo que «não ha que esperar dela grandes forças dinamicas de evolução mas sim forças para manter o «statu quo».

O jornal conclue dizendo: «Não será insensato que o Imperio francês com os seus 106 milhões de habitantes se estenda por um territorio 20 vezes maior do que «o espaço vital» do povo alemão que conta hoje 80 milhões de homens? Por fim a França e outros povos de ha muito saturados não poderão recusar-se a ver as coisas tais como elas são».—(Havas).

TAVOLA REDONDA

PAZ...

É um espectáculo divertido,—tragicamente divertido...—o que o mundo oferece a si próprio. É um dos aspectos mais curiosos é talvez este:—ninguém quer aquilo que diz querer.

A Alemanha parece querer a guerra; mas não quer. Deseja apenas colher, muito à boa paz, todos os frutos que lhe traria uma guerra onde ela fosse a vencedora. Quando reclama colónias, não quer colónias;—tem de olho a Austria.

Quando reivindica Sudetas, não aspira a Sudetas:—cobiça... o resto. Paralelamente, ouvimos adextras multidões a reclamarem a Tunisia, a Córsega, Jibuti berro vai, berro vem, e apura-se que Tunisia, Córsega e Jibuti queriam dizer: Albânia.

Porisso me apetece fazer esta afirmação, que muitos bem pensantes julgarão um descabelado paradoxo, vizinho da demencia:—«a Alemanha não quer Dantzig».

Tenho a impressão de que ela quis pôr todo o mundo a falar de Dantzig, quis ver soldados e almirantes a postos para se baterem por Dantzig, quis converter Dantzig numa espécie de «Ponto de honra» para o direito internacional, justamente porque Dantzig a interessa pouco; e hoje, amanhã, de repente, vem-la deitar a mão a outra coisa qualquer. Para os lados da Hungria? Da Yugo-Eslavia? Do Schlesvig dinamarquês? Não sei. Mas sei, ou julgo saber, que não é Dantzig o seu alvo...

E o mundo tem uma psicologia de criança. Pronto a bater-se por Dantzig, talvez de suprema não se batesse pela Hungria, pela Yugo-Eslavia ou pela Dinamarca.

A Europa está em armas para defender Dantzig, e a Alemanha sabe que não pode enfrentar a Europa em armas, porque não tem armas, nem navios, nem homens, nem dinheiro, que possam dar-lhe a vitória em semelhante contenda. Mas a Alemanha é uma nação admirável em mais de um sentido, e por isso me palpa que poderia, talvez com certo éxito, seguir este caminho:—pôr a Europa em armas, intransigentemente resolvida a defender uma coisa que tem para a Alemanha pequeno interesse, conseguindo assim que a intransigência europeia «adormeça» em relação á verdadeira ambição alemã.

Por outro lado, recordemos as garantias inglesas; elas omitem justamente as três «drecções» que já referi... E a Inglaterra é também uma nação inteligentíssima. Pode pensar, lá no íntimo, que a Hungria e a Yugo-Eslavia seriam de toda a forma elementos de apoio para a Alemanha, em caso de guerra; quer dizer, formam hoje dentro do «todo» alemão, em mais de um aspecto. Se a Alemanha as absorvesse politicamente, não teria maiores trunfos do que tem hoje; «ter a trufos menores», porque em vastas populações que hoje lhe não são hostis despertariam sedes de independência prontas a deflagrar; quer dizer, a Alemanha alcançaria mais um aparente éxito político, aumentaria ainda a sua população, acrescentaria ainda o seu território; mas arriscava-se a não colher benefícios reais; teria perdido uns milhões de auxiliares para passar a ter uns milhões de descontentes adentro das suas fronteiras. Isto sem falar nos aspectos que se prendem com a outra extremidade do eixo. Recordo um provérbio inglês que vale a pena recordar:—«Ha muitas maneiras de matar um gato». E pergunto:—uma dessas formas não será, para o pensamento inglês, por indigestão?

Tenhamos pois confiança. Haverá paz. Dantzig ficará sensivelmente onde está. Se o mapa da Europa ainda tiver alguma alteração, esta verificar-se-á noutro ponto em que não se fala. Para rematar com duas frases familiares, que são excelentes em política internacional devemos pensar que pelos caminhos em que não se fala é que é costume o gato ir ás filhós, enquanto a porca não torce o rabo...

FRADIQUE

FERNANDO PESSA

A bordo do «Asturias», parte no próximo dia 16 para Londres o sr. Fernando Pessa, locutor da Emissora Nacional, que foi contratado por dois anos para locutor da B. B. C. Agradecemos os cumprimentos de despedida que teve a amabilidade de nos apresentar.

O perigo de instalações electricas defeituosas

Em 1938 houve, em Lisboa, 146 incendios causados por curto-circuitos

Com a publicação do novo regulamento de segurança das instalações electricas de baixa tensão, pretende o Governo evitar que continuem a executar-se instalações defeituosas que põem em risco a segurança das pessoas e das habitações, tanto por defeito de electrocuição, como por motivo de incendios provocados por curto-circuitos. Porque raros são os dias em que nos não chegam noticias de desastres materiais ou pessoais causados pela corrente electrica, resolvemos obter da Secção de Fiscalização Electrica, organismo official por onde correm os assuntos que dizem respeito a instalações electricas, alguns elementos que nos habilitaram a reunir neste artigo varios conselhos que reputamos de grande utilidade para os nossos leitores consumidores de electricidade:

É de toda a conveniencia que o publico tome conhecimento dos perigos que podem resultar de instalações electricas mal executadas ou velhas e dos desastres que ocorrem, com certa frequencia, quando, em determinadas circunstancias, as pessoas se sujeitam a choques electricos por tocarem inadvertidamente em condutores sob tensão.

Na generalidade dos casos, toda a gente se diverte imenso quando vê outra pessoa apanhar um choque electrico de baixa tensão.

O que o sofreu, porém, não acha graça nenhuma ao fenomeno, mas em geral, além do susto e do incomodo, não sente dano de maior. Por esta razão, raras são as pessoas que medem pelo seu justo valor o perigo da corrente electrica. Convem, no entanto, não esquecer que, no ano de 1938, morreram em Portugal, por electrocuição em baixa tensão, mais de duas dezenas de pessoas...

A experiencia mostra que, em chão molhado ou nos casos em que o corpo constitue uma boa passagem para a terra, o choque electrico, mesmo a 110 V, produz quasi sempre a morte do sinistrado. Como, quem não conhece de electricidade, nunca sabe se está ou não em boa ligação com a terra, é da mais elemental prudencia evitar contactos com os corpos condutores em tensão.

Os chefes de familia devem ensinar a todas as pessoas de sua casa que é perigoso substituir lampadas com a corrente ligada e, sobretudo, compete-lhes verificar se os interruptores, fichas, aparelhos, etc., estão em boas condições de isolamento. Toda a gente deve aprender que os condutores de electricidade, quando desprovidos de isolamento, não devem ser tocados se, por qualquer razão, fiquem ao alcance das pessoas. Morre muita gente por tocar imprudentemente nos fios da rede de distribuição, quando, por efeito de temporal, por exemplo, estão caídos na rua. Ainda, ha bem poucos dias, morreu um homem de 30 anos agarrado a um interruptor avariado que, por esse motivo, não oferecia isolamento suficiente.

No seu interesse, os proprietarios das instalações electricas particulares devem encarregar um electricista competente de lhes fazer uma cuidadosa revisão das respectivas instalações e ordenar-lhe que as modifiquem de modo a ficarem de acordo com as

normas de segurança regulamentares. Não evitarão somente possíveis desastres por electrocuição em pessoas de sua casa.

Livrar-se-ão também de consumir por falta de isolamento grande parte de energia que pagam e que é tarifada no contador. Além disto, uma instalação defeituosa constitue um perigo manifesto de incendio.

É facil explicar porque. Quando, por qualquer defeito na instalação, se queima um fusivel, toda a gente sabe ir ao quadro e ligar um fiosinho no corta-circuito avariado. Se o defeito subsiste, o fiosinho funde por sua vez. Isto quer dizer que a intensidade de corrente, por deficiencia da instalação, subiu a um valor que se tornou perigoso para os condutores. Para não ficar sem luz, ha quem reforce o corta-circuito com dois fiosinhos, com três, com quatro... quantos os necessarios até que deixem de fundir. Nessa altura, como se não curou de reparar a instalação, a sobre-intensidade mantem-se e agora já não rebentam os fusíveis mas é o proprio isolamento dos condutores que arde e com ele o papel das paredes, o ferro, a casa toda. É este o momento critico de afortunadamente se chamarem os bombeiros.

Em 1938 houve, só em Lisboa, 146 chamadas de material por motivo de curto-circuitos e no primeiro semestre deste ano 82.

Desde que os fusíveis de uma instalação sejam calibrados, de acordo com o regulamento nacional, não ha qualquer perigo de incendio. O remedio, quando os fusíveis se fundem, está em reparar a instalação e não em reforçá-los.

Os fusíveis são uma boa valvula de segurança que cada um de nós tem á entrada da instalação electrica.

Para modificar, reparar ou ampliar instalações electricas só servem os electricistas profissionais. Cada qual no seu officio. É erro supôr-se que se poupa alguma coisa entregando a reparação da instalação electrica a amadores ou a profissionais de outras artes.

Só os electricistas sabem, salvo raras excepções, qual o verdadeiro material que deve ser empregado em cada caso e só eles executam o trabalho de acordo com as boas regras da arte. Aplicar, numa instalação, material de má qualidade ou encarregar quem não fór profissionalmente competente de fazer o trabalho dá, como resultado, obter-se uma instalação que não oferece garantias de segurança e está deteriorada ao fim de pouco tempo.

É um bom exemplo de quanto custa, em certos casos, poupar alguns escudos...

Em resumo, todos devem mandar reparar as instalações electricas que lhes pertencem, de modo a evitar que da electricidade lhes resultem danos materiais e, nalguns casos, perdas irreparáveis como a morte de alguém dos seus.

Se as instalações estiverem feitas de acordo com o regulamento nacional e se todas as pessoas pensarem um pouco no perigo que podem correr tocando nos suportes de lampadas sob tensão, em condutores caídos, em interruptores ou fichas avariadas, etc., a electricidade não faz mal a nada nem a ninguém.

O PORTO pelo telefone

Morre misteriosa de uma rapariga

PORTO, 12—No passado domingo foi conduzida ao hospital da Misericórdia Alcina de Jesus Pires, de 9 anos, de Quintanilha, concelho de Bragança, que fôra acometida de doença subita e mortal na pensão onde residia, na rua Conde de Vizela, 76.

Ao chegar ao hospital, o medico de serviço limitou-se a verificar o obito, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Esta tarde realizou-se o enterro e á porta da Morgue juntaram-se muitas pessoas que comentavam indignadamente a morte da desventurada, afirmando que sucumbiu em virtude de lhe

terem sido ministradas por uma hospeda da referida pensão injeções em pleno período catamenial.

Tragico desastre

Ontem á noite, na rua do Triunfo, em frente ao palacio dos Carrancas, foi colhido por um automovel conduzido pelo motonista Joaquim Gomes, da rua da Bemdita, á Foz, o comissionista de relojoaria José de Araújo, residente na rua do Falcão, 433, que por aquela rua seguia de bicicleta. Conduzido ao hospital, faleceu ás 21 horas.

Parece que a responsabilidade pertence ao motorista que marchava com o seu carro em abso-luta infracção ao Código da Estrada,

OS BENS DO CONDE

Foi hoje á

COI

onde

A historia pôde contar-se em poucas palavras: o sr. conde de Sucena, herdeiro do grande benemerito que foi seu pai e que lhe deixou uma boa fortuna, quando resolveu construir, no local onde existiu o barracão do Eden-Teatro, uma grande e moderna casa de espectaculos, luxuosamente recheada, viu-se obrigado a realizar emprestimos na Caixa Geral de Depositos e Previdencia. E, como não lhe fôsse possível fazer as amortizações e pagar os respectivos juros, os seus bens existentes em Lisboa foram hoje á praça—que se realizou, ás 16 horas, á porta do Tribunal das Execuções Fiscaes, da rua da Emenda, 46. Presidiu o juiz do 2.º distrito do mesmo Tribunal, sr. dr. José Filipe Sequeira, representando a Caixa o delegado do Ministerio Publico sr. dr. Paulino Joaquim Couceiro Leitão, e sendo escrivão do processo o sr. Próspero da Rocha Costenla.

Além de todo o quarteirão que vai do Avenida-Palace á calçada da Gloria, foram á praça dois predios daquella calçada e o n.º 187 da avenida da Liberdade.

Só o Eden-Teatro é que vai á praça com o respectivo recheio: 173.235 de material electrico; 386.609 escudos de moveis e artigos de estofador; 9.170 escudos de motores electricos; e 60.709 escudos de loiças sanitarias. As restantes propriedades foram á praça sem o recheio—que pertence aos numerosos inquilinos.

No quarteirão da praça dos Restauradores trabalham muitas centenas de pessoas—que estão alarmadas com as consequencias que poderia ter para elas a compra por qualquer entidade que pudesse saltar por cima dos seus legitimos direitos á vida. Vejamos: da porta n.º 1 até á n.º 12, existem a Relojoaria Suissa, os Institutos de Beleza «Palacio Dourado» e «Avenida Palácio», os cabeleireiros Araujo e Fontes, o escritorio de Virgílio Lory, a Empresa de Limas União Tomé Fêtelra, etc. O predio n.º 13 é um labirinto, tantos são os escritorios e as outras instalações, das mais variadas espécies que ali se encontram. Pôde mesmo dizer-se que é um predio tipico: uma verdadeira «ilha» de casas comerciais e industriais, consultorios, etc.; na porta n.º 14, está instalada a Companhia Velha, com venda ao publico; na que tem o n.º 15 uma tabacaria; e na 15-A a barbearia Baptista.

Passando ao predio do Eden: além do teatro, ha ali, com instalações modernas e luxuosas: na porta 16 a Taverna Imperial, e no 2.º andar o escritorio de A. Schmidt, representante da Feira de Leipzig; no n.º 17 a Livraria Clássica Editora, de A. M. Teixeira & C.ª (Filhos); no n.º 18 a Farmacia Formosinho; no n.º 19 a loja de papeis pintados da Sociedade de Decorações, Limitada; no n.º 20 o Café-Restaurante Chic; depois, o Eden-Teatro e o Cinema Restauradores.

Chegamos á «passagem do Anuario Commercial» e passamos ao Palacio Foz: temos, na referida «passagem» a garage Antunes, Limitada e a Ginginha «Escondidinho». E, da esquina até á calçada da Gloria: nas portas 25 e 26 a alfaiataria «Au Bon Marché», de Alberto de Oliveira; no n.º 27, uma engraxadoria na escada, as officinas daquela alfaiataria na sobre-loja e a sede do Sporting Club de Portugal no primeiro andar; nas portas 28 e 29 a alfaiataria de J. Gomes dos Santos; nos numeros 30 e 31 a Relojoaria Foz; nos numeros 32 a 34 a camisaria Imperio da Moda; no 35 a «Lisboa Filme» e os escritorios do sr. Raul Lopes Freire; nas portas 36 a 40 a Abadia e uma tabacaria; nos numeros 41 e 42, montanhas do S. Luiz e do Central; no 43 o Club dos Restauradores «Maxim's», com salas maravilhosas, entre as quais se destacam a de talhas de Machado de Castro, a dourada, com frescos de Columbano, etc.; e nas portas 44 e 45 o Central.

E DE SUCENA

praça o palacio Foz

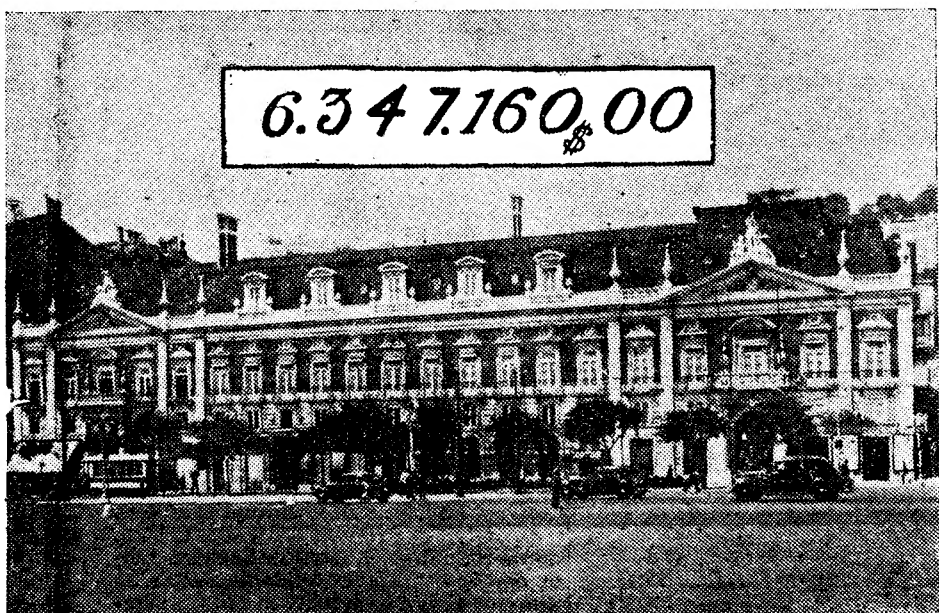
no Eden Teatro e o resto do quarteirão
trabalham muitas centenas de pessoas



O edificio que fica entre o Avenida Palace e o Eden-Teatro, que hoje foi á praça na base de licitação de 5.345.280\$00



O Eden-Teatro foi á praça na base de licitação de 7.135.740\$00, mas ninguém cobriu esse lance



O elegante Palacio Foz, que foi á praça na base de licitação de 6.347.160\$00 e que a Caixa Geral de Depositos arrematou por 8 mil contos

Entramos na calçada da Gloria, onde ha uma tabacaria, as ruínas do Salão Foz—que ardeu—onde trabalham diversos artistas, entre os quais o cenógrafo Sousa Mendes, a Lisboa-Pensão e a «Matinha».

Compreende-se, assim, que este lei-

lão, em hasta publica, tivesse desperdiçado, como despertou, o maior interesse em diversas classes de Lisboa.

(Ler na 8.ª pagina a noticia da arrematação)

POR QUE TEMOS CALOR

Lisboa não tem

uma zona protectora de sombra

33°,31'
36°,41'

E o termometro sobe vertiginosamente. Lisboa esbalda, incendiada dum calor amarelo que, logo de manhã, toma conta das suas ruas, se verticaliza ao meio dia, e depois se prolonga pela tarde, numa atmosfera abafada, irrespiravel, de banho turco ou de simoun sahariano.

O que tem Lisboa para se defender deste seu cruel inimigo de verão? Nada! Os refrescos, no geral, são caros, e não bastam. Sombras de parques ou de jardins são também escasas. Piscinas contam-se pelos dedos, ou melhor, com esse caracter, para toda a gente, não existem. A piscina natural do Tejo, com a margem direita pejada de armazens, trapiches, fabricas, oficinas, docas e hangars, fica muito longe — a tanto de «electrico», ou do comboio.

Só nos resta um recurso:

Suar por todos os poros, com as energias relaxadas, com uma massa de calorías no corpo capaz de derreter um preto do equador que, esses, ao menos, ainda têm a floresta, com a sua frescura natural, a servir de umbela aos raios mortíferos do astro-rei—como lhe chamavam os românticos.

A limpármos o suor em baga, que nos escorria em pinga da fronte, fomos, ontem, ao consultorio do sr. dr. Alberto Mac Bride, na qualidade de medico illustre e de amigo dilecto de Lisboa, perguntar-lhe se havia possibilidade de atenuar, ou melhor, de nos defendermos deste horrivel e cruciante calor. O illustre cirurgião recebeu-nos, amavelmente. No tempo duma consulta, breve e preciso, disse-nos coisas muito interessantes. Sofria menos que nós o calor sufocante do fim da tarde, com a gelosia da quadra corrida, numa meia sombra morna e aveludada.

Começou por nos declarar:

—Lisboa não tem uma zona de sombra que a proteja!

—Nunca se pensou nisso...

—Pois já é tempo, e, sobretudo, não destruir o que a Natureza nos deu, e que os nossos antepassados deixaram. Lisboa é uma cidade sem arvores!...

—Cada vez ha menos!

—Lá fora faz-se da arvore um culto. Chega-se ao ponto de as meter em caixotes, para aumentar o volume da massa vegetal das ruas e das avenidas...

—Aquí!...

—Tudo desaparece! Veja o negocio que se está fazendo com os espaços livres da cidade. Rapidamente, vão desaparecendo os parques e os quintais. A maior parte das ruas novas são desprotegidas de arvores.

E depois:

—O terreno do Parque Fontalva, em S. Mamede, que seria um lindo jardim de infancia, está agora totalmente ocupado por construções. E não se diga que não era preciso um jardim para crianças num bairro, onde a escola da Camara fica por cima duma taberna! O mesmo succedeu a um quintal duma casa, no largo de S. Mamede. Se lhe falo, especialmente, nesse bairro, é porque moro ali ha muitos anos. Mas o mesmo succede noutros sitios, por exemplo, entre a rua do Te-

lhal e a calçada de Moínho de Vento. —Vão reduzindo os plúmões de Lisboa.

—Quem fôr ao Castelo, ou a S. Gens e olhar as encostas fronteiras ainda vê algumas massas de arvoredos: o Jardim Botânico e um ou outro velho quintal, de grandes arvores, que suaviza a retina e oxigena o ar; mas quem trepar até S. Pedro de Alcantara, verá, apenas, cachões de casaria, e retalhos escalvados, onde ha muito se podia ter plantado alguma coisa...

—Dir-se-ia que a civilização não deixa espaço a um pouco de poesia rustica...

—Agora, porque noutro tempo, e lá fóra, não é assim. O primeiro bairro moderno, que se fez em Lisboa, o da Estefania, ainda tem arvores, e o de Rosa Araujo, que podia servir de modelo citadino, igualmente. Mas veja o que está succedendo, na Avenida Almirante Reis, que vai ficar a arteria mais importante de Lisboa, uma especie de Broadway, ou da rua Lafayette...

—Um deserto!

—Só junto da igreja se encontram algumas placas de verdura. E, no entanto, devia ter uns «squares» ajardinados, de quinhentos em quinhentos metros, que seriam uteis não apenas, sob o aspecto higienico, mas até militar!

—A arvore...

—A arvore decorativa das ruas não deve ficar junta ás casas, mas distante quatro ou cinco metros. Os nossos jardineiros têm a mania dos jardins «cortados á escovinha», que estão bem nas cidades de clima humido, onde as sombras têm de ser, digamos, racionadas, para que o pouco sol de que gozam chegue até ás populações. Em Lisboa, porém, deve ser o contrario. Precisamos proteger-nos contra a intensidade luminosa...

—Uf! Que calor!

—Recordo agora que, em 1927, o Conselho Municipal, de Londres, promulgou medidas restritivas á venda dos jardins em particular. Entre nós, nada ha de semelhante ou parecido.

E a fechar:

—Já reparou que as janelas dos predios ricos não têm flores? Suba a Avenida da Liberdade! Mais raros que o «radium». Em compensação, as janelas de mansardas dos bairros pobrezinhos estão cheias. Basta ir a Alfama, para encontrar em toda a parte, um cravo vermelho que sorri, uma sardinha, com os seus pingos de lacre, um vaso de mangerico, ou mesmo uma indolente nespereira, que não dá fruto... O contraste choca-nos!

A temperatura de hoje

De ontem para hoje a temperatura diminuiu consideravelmente. A's 17 horas, o termometro do Observatorio Central Meteorologico registou a maxima de 29°,2, embora com tendencia para subir.

O dia de ontem foi de calor intenso em todo o país. Em Campo Maior, o termometro subiu para 40°,5; em Beja, para 40°,2; em Evora, para 39°,5, e em Castelo Branco, para 38°,8. No Continente, dum modo geral, todas as maximas foram superiores a 30°. Só a Serra da Estrela beneficiou duma temperatura de 27°,6 e Montalegre, 28°,4.

A reabilitação dum homem

condenado por um crime grave

SANTO TIRSO, 12. — A população está vivamente interessada pelo desfecho de um erro judiciario que levou á condenação de um homem que parece estar inocente.

Trata-se do carpinteiro Arnaldo Freitas Barbosa, da freguesia de S. Martinho, que foi condenado ha meses em três anos de prisão, 8.000\$00 de indemnização e 1.000\$00 de imposto de justiça, mas que proclamou sempre a sua inocencia, chegando a apelar para o sr. ministro da Justiça.

Esta ultima e afflitiva instancia levou o sr. dr.

Manuel Rodrigues a determinar novas investigações, pelo que seguiu para aqui um agente. O condenado era acusado de um crime grave na pessoa de uma rapariga da terra. O exame medico legal feito á queixosa por medicos desta localidade foi anulado e o Instituto de Medicina Legal do Porto recebeu o encargo de proceder a um novo exame. Esse trabalho está concluido e tem conclusões diferentes das de primeiro. Esta circunstancia e outros factos agora averiguados pela Policia devem tornar possivel a reabilitação do condenado

VIDAS SOMBRIAS

O «primo» das criadas
arranjou
60 primas num mês

Foi hoje ouvido, na Polícia de Investigação Criminal, Hipólito Soares Caetano, que, ontem, foi preso, quando procurava convencer a servicial Maria Emilia Farinhas, mostrando-lhe uma fotografia em que figurava um pretensio tio dela, de que era seu primo.

O detido contou á Polícia a sua aventureira existência.

Saiu de Viana do Castelo, abandonando a casa paterna, vindo a pé para Lisboa, em busca de trabalho, em virtude do pai ter de sustentar 13 pessoas de família, ganhando, apenas, 400\$00. Uma vez em Lisboa, vendo que não lhe era possível colocação e encontrando-se sem quaisquer recursos, pensou em estender a mão á caridade, mas receando ser preso lembrou-se dum retrato que trazia que lhe haviam dado de brincadeira, dizendo:

— Toma lá o retrato do teu tio...

Servindo-se da tal fotografia, arranjou imensas primas, sobretudo, entre criadas, á-fim-de que lhe dessem ora comida, ora dinheiro, o que calhava.

Entrava nos prédios de certo aspecto, e á primeira pessoa que encontrava na escada perguntava:

— Diz-me quem mora no primeiro andar? O nome da criada?

— E' a sr.ª Maria!

Com esta indicação batia á porta e inquiria:

— Está cá a menina Maria?

— Sou eu mesma.

— Então não me conhece?

— Não!

— Cheguei hoje da terra; sou o seu primo...

— E' de Aveiro! Então é filho do meu tio João.

— Pois, sou.

— Então entre, primo...

Faziam-lhe grande festa. A prima, com licença da patroa, dava-lhe comida e, por vezes, alguns escudos.

Como elas, na sua maioria, diziam que iam escrever para a terra, não voltava a aparecer. Sucedeu até que algumas criadas que tinham irmãs a servir, o apresentavam como primo.

Por vezes teve alguns percalços. Em certa residência fez-se passar por primo do dono da casa. Este, porém, descobriu que estava sendo ludibriado, ameaçando-o com a prisão. Outras vezes esteve em risco de ser espancado. Outras, encontrava primas generosas que lhe davam roupas brancas e fatos.

Algumas pessoas a quem mostrava a fotografia, esta era reconhecida duma maneira categorica.

Por este processo conseguiu, num mês, relacionar-se com 60 primas.

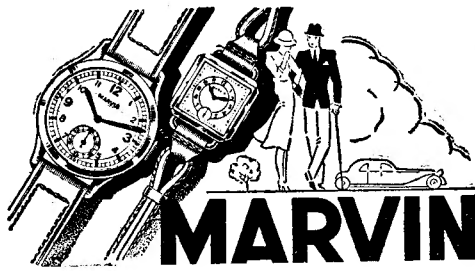
O rapaz pediu á Polícia que lhe arranjasse qualquer emprego, onde possa ganhar honestamente a vida.

Autoridades administrativas

Foi hoje publicado na folha oficial um despacho, pelo ministerio do Interior, nomeando o sr. dr. José Garcia da Fonseca, para proceder a um inquerito aos actos do vereador da Camara Municipal de Reguengos de Monsaraz sr. dr. Manuel Fernandes Ratinho, trabalho que deve estar concluido no prazo de trinta dias.

As pessoas bondosas

De A. F. recebemos 7\$50 para uma pobre senhora, a favor da qual fizemos um apelo. Agradecemos em nome da contemplada.



MARVIN

A ultima maravilha
na tecnica de relojoaria

T. S. F.

Um laboratório técnico bem equipado
e de assistência competente é sinónimo
de confiança.

Consulte os nossos orçamentos grátis.

Reparações e construções — Super-Rádio
T. Nova de S. Domingos, 9, 2.º D. — Telef. 29808
(Esta casa é recomendada pelo nosso jornal)

Festas da Senhora do Carmo
em FARO

Em 15 e 16 de Julho realizam-se em Faro as costumadas festas á Senhora do Carmo e Feira.

O publico encontra, nas estações do Algarve bilhetes de transvias a preços muito reduzidos, que poderá utilizar para ir assistir áquelas festas.

Aeronautica

Campos de aviação

O problema dos campos de aviação do país vai ser estudado, e de forma a eliminar percalços que vêm repetindo-se.

O nosso apetrechamento aeronautico, tanto militar como civil, está a desenvolver-se num ritmo de acôrdo com as possibilidades da nação e com a posição que ocupa. Isto é, esse apetrechamento obedece a um plano ha muito previsto, quer no que respeita a material ou a especialização do pessoal navegante e mecanico.

O problema dos aerodromos é dos mais importantes. Alguns municipios, aproveitando o entusiasmo de varias entidades particulares, construíram ou parecem construir campos. Porém, existem pistas que necessitam de trabalhos de sinalização e terraplenagem para serem eficientemente. Outras carecem de ser ampliadas. E' este assunto que se está estudando.

Não faz sentido, por exemplo, que o Algarve não possua uma pista. No entanto, o campo da Meia Legua será de novo aproveitado. E' de facto o que se presta melhor para o efeito. Os aerodromos da Amareleja e de Vila Nova de Milfontes serão também objecto de varias beneficiações.

No norte, a pista «Plácido de Abreu», em Bragança, será melhorada. Informam-nos ainda que o campo das Pedras Rubras, que servirá a cidade do Porto, merecerá, desta vez, cuidado especial.

Carreiras transatlanticas

Procedente da America é esperado amanhã um «Clipper» da Pan-American, com passageiros e malas postais para a Europa.

—O avião «Transatlantico», da Airlines, realizará, na proxima semana, uma nova experiencia. Efectuará a viagem para a Europa, pelo traçado Nova York-Terra Nova-Horta-Lisboa-Marselha.

Aviões a prestações...

Vão vender-se em Portugal aviões á prestações! Aparelhos de 40, 50 e 120 cv. poderão ser adquiridos mediante mensalidade á estipular.

Muita gente poderá agora adquirir o seu aparelho e, talvez, a iniciativa contribua para um maior desenvolvimento da nossa aviação civil.

Trata-se dos aparelhos americanos «Porterfield», de cuja casa é agente geral o sr. Francisco de Ataíde.

Codos vai atravessar o Atlantico

O grande aviador Codos está fazendo experiencias para a travessia do Atlantico com um avião terrestre «Farman», quadrimotor.

Já conseguiu descolar o peso de 24 toneladas. Este avião e outros iguais que vão ser entregues brevemente á Air-France Transatlantique destinam-se á linha da America do Norte.

Não havendo pistas suficientemente grandes para a descolagem destes aparelhos, nos Açores, nem existindo terrenos proprios, a travessia passará a ter por ponto de partida a França ou a Irlanda, onde já estão construindo uma pista, com todas as condições para esse fim.

A brutalidade dum guarda
do Jardim da Estrela

Ontem á tarde entrou no Jardim da Estrela, pela porta da rua de S. Bernardo, um pequenito de oito anos, filho do sr. Mario Heitor, residente na avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 148, acompanhado de uma menina de dez anos, sua amiga.

A' porta do jardim, junto do seu automovel, a mãe vigiava-os, esperando pelo marido que tinha ido visitar uma pessoa amiga.

A certa altura, o guarda do jardim, que corria atrás de uns garotos que lhe tinham feito qualquer partida, vendo os pequenos ali parados e de costas a olharem distraidamente para o Jardim dos Pequeninos, agrediu com duas bengaladas um deles, diante da mãe que não teve tempo para lhe acudir.

O pequeno foi receber curativo ao hospital da Estrela e a Polícia tomou conta da ocorrência. E' inadmissivel que num jardim destinado a crianças haja guardas que cometam brutalidades desta natureza.

"AMIGOS DE LISBOA"

Conferencias ao ar livre

E' já no proximo domingo, 16 do corrente, que, pelas 18 horas, se efectua no Campo de Santa Clara a segunda conferencia ao ar livre da serie promovida pelo Grupo «Amigos de Lisboa».

Desta vez o conferente será o sr. Antonio Ribeiro da Silva e Sousa (Sidonio Miguel), que explicará a historia daquelle bairro da cidade.

Tribunais

Colectivo de Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo de Generos Alimenticios foram condenados Pereira & Coelho L.da, de Lisboa, em 2.500\$00 de multa por ter fabricado aguardente corada artificialmente; Guilherme Dias Pinto, do Porto, em 2.000\$00, por ter vinho á venda com excesso de acidez; Manuel Lopes Bexiga Junior, de Vila Franca de Xira, em 200\$00 por ter á venda azeite turvo; Tavares & Irmão, de Estarreja, em 1.000\$00 por ter á venda arroz improprio para consumo; João Oliveira Amaral, S. Pedro do Sul, em 500\$00 por ter azeite falsificado com oleo, e Sousa & Irmão L.da, de Alpiarça, em 840\$00 por ter á venda vinho improprio para consumo.

A venda de lagostas
e o exagero do fisco

Chamam a nossa atenção para os seguintes factos que se passam com a venda de lagostas em Peniche:

«Está-se a praticar uma injustiça que prejudica altamente a laboriosa classe dos pescadores, bem merecedora de ser olhada e tratada com carinho: Cada lagosta apresentada na lota paga para a Alfandega uma taxa fixa de 1 escudo, acrescida de 5 % e de mais 1 % sobre o preço da venda, para a Casa dos Pescadores. Isto é: uma lagosta vendida ao preço normal de 3\$00 (ontem chegaram a vendê-las a 2\$50) paga de imposto pelo menos 1\$20. E' bom que se saiba que, quanto ao peixe, a percentagem para a Alfandega é de 11 % sobre o preço da venda. Suponho até que a excepção feita para a lagosta apenas é praticada em Peniche. A taxa de 1 escudo corresponde ao preço de 8\$50 por unidade, o que era razoavel quando a lagosta era vendida normalmente a 8, 9 ou 10 escudos. Agora, porém, com os preços baixos que a lagosta alcançou, não é admissivel que a taxa seja a mesma, pois representa 40 % e mais sobre o preço da venda. Mas ha mais: todas as lagostas que o pescador apresenta na lota pagam um escudo para a Alfandega, ainda mesmo que sejam rejeitadas pelo comprador e que tenham de ser vendidas em segunda lota, ás vezes por menos de um escudo. Daqui resulta o paradoxo de, por vezes, os direitos alfandegarios serem superiores ao preço da venda».

Aos aficionados

A grande corrida em Santarem

No proximo domingo 16 de julho, para inauguração da praça de Santarem, completamente remodelada depois das grandes obras que lhe foram feitas, realiza-se uma corrida de toiros cujo cartel se impõe pela acertada escolha dos seus elementos.

Amillita Chico, formidavel bandarilheiro e matador, cujos successos alcançados na praça de Lisboa foram unanimemente coroados pela critica trabalhará os seus toiros em pontas fazendo-se acompanhar de seu irmão Juan Espinosa (Armillita), antigo matador e hoje um dos mais sabedores e elegantes bandarilheiros.

O curro será escolhido entre os melhores da Borda d'Agua. Para assistir a esta grandiosa corrida pode utilizar-se o comboio que parte da estação do Rossio pelas 13 e 40 e para o regresso o que sai de Santarem ás 20 e 43, dando tempo a que se visitem os pontos principais da linda e historica cidade.

Os preços são: em 3.ª classe 19\$50; em 2.ª classe 25\$30 e em 1.ª classe 32\$40.

EMISSORA «VOZ DE LISBOA»

Com a colaboração de muitos artistas de teatro e da Rádio, transmite hoje, pelas 22 e 30, o seu habitual programa de variedades a estação emissora «Voz de Lisboa».

Entre outros, tomam hoje parte no programa os artistas Carmencita Aubert, Rafael Marques, Constança Maria, João Nobre, Milu, Maria Helena, Manuel Guerreiro, Raul Belas, Alvaro Bela, Humberto Madeira, Tonio Marques, Antonio Lobato, etc.

A C. P. oferece-vos:

O VII EXPRESSO POPULAR

em 16 de Julho

LISBOA — TOMAR E VOLTA

por 20\$00

Marcação de lugar..... 2\$50

Bilhetes á venda na estação do Rossio (Informações), 1.º andar — Esclarecimentos pelo telefone 2 4031.

BOLSA DE LISBOA

12 de julho

VALORES	Selecionado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	—	935\$50
Consolidado 4 1/2 T. 10.	987\$00	986\$00	988\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.025\$00	1.023\$00	1.026\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.129\$00	1.128\$00	1.130\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.053\$00	1.053\$00	1.054\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série.....	—	—	1.579\$00
Externas 1.ª carimbadas.....	1.628\$00	1.626\$00	1.629\$00
Externas 3.ª série.....	1.620\$00	1.618\$00	1.622\$00
Externas 3.ª carimbadas.....	—	1.735\$00	1.745\$00
Cautelas da 3.ª serie s.jj.	—	—	—
Ações			
Esp.S.ª e Com. Lx.ª port.	—	337\$00	340\$00
Lisboa e Açores port. ...	20\$50	20\$00	—
Ultramarino cp T. 10 ...	980\$00	978\$00	985\$00
Portugal port. T. 5.....	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	265\$00
Mundial.....	—	—	—
Nacional.....	—	1.100\$00	1.120\$00
Sagres.....	—	148\$00	—
Agua Lisboa port.....	—	148\$00	152\$00
Agua Lisboa 1934 T. p. ...	—	—	—
Agua Lisboa 1936 T. p. ...	—	470\$00	485\$00
Cervejas Estrela.....	—	—	359\$00
Cimentos Tejo.....	—	—	370\$00
Cimentos Leiria T. p. ...	9\$50	9\$50	9\$70
Credito Predial.....	237\$00	236\$00	237\$50
Gás e Electricidade.....	—	290\$00	300\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	—	290\$00
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	—	92\$00	—
Industria Alentejo.....	89\$00	89\$00	—
Portugal e Colonias.....	152\$50	152\$00	152\$50
Nacional Navegação T. p.	—	—	548\$00
Colonial de Navegação.....	—	380\$00	395\$00
Portuguesa de Pesca.....	—	—	—
Ind. Farmaceutica.....	364\$50	364\$00	365\$00
Portuguesa de Tabacos.....	282\$00	280\$00	284\$00
Tabacos de Portugal.....	—	183\$00	185\$00
União Electrica Portug.....	237\$00	236\$00	238\$00
Casqueal.....	—	140\$00	—
Agricola das Neves.....	—	108\$00	—
Agricultura Colonial.....	—	—	—
Açúcar de Angola.....	403\$00	402\$00	404\$00
Buzi 1.ª emiss.º T. p. ...	44\$50	44\$30	45\$00
Ilha do Principe.....	160\$00	157\$00	—
Zambezia T. 25.....	—	12\$60	13\$50
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %o.	104\$00	103\$50	—
C. P. 6 %o.	182\$00	182\$00	183\$00
C. P. 6 %o. Beira Baixa.....	182\$00	182\$00	—
Agua Lisboa 4 1/2 cp.....	82\$00	81\$50	82\$50
Prediais 5 %o. 1935.....	—	—	84\$00
Prediais 5 %o. 1937.....	—	—	84\$00
Prediais 5 %o. 1932 1.ª.....	—	90\$50	91\$00
Prediais 5 %o. 1932 2.ª.....	90\$70	90\$60	90\$70
Prediais 6 %o. 1934 1.ª 3.ª.....	—	90\$50	91\$00
Prediais 6 %o. 1934 4.ª 6.ª.....	—	91\$00	—
N. L. Moagem 5 %o. T. p.	—	915\$00	920\$00
União Elect. Port. 5 %o.	113\$00	112\$50	113\$50
Buzi 5 1/2 %o. T. p.	116\$00	115\$00	116\$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 89

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110\$17,0	110\$20,0
New-York.....	23\$51,1	23\$55,9
Paris.....	\$62,2	\$62,5
Berlim.....	9\$43,4	9\$45,4
Madrid.....	2\$60,5	2\$61,0
Amsterdam.....	12\$48,2	12\$50,7
Bruxelas.....	3\$99,5	4\$00,4
Roma.....	1\$23,6	1\$23,9
Zurich.....	5\$30,1	5\$31,2
Rio de Janeiro.....	1\$18,7	1\$19,1
Libra ouro.....	—	—



**José Peters
FALECEU**

Gracia Amelia de Castro Peters, Pedro Augusto de Castro Peters, Maria José Marques Chichorro Peters, Maria Carlota Peters Mendôça e marido (ausentes), Pedro José Waddington Peters (ausente), Julio Cesar Leite de Castro, mulher e filhos, Albertina Sanches Leite de Castro, Maria Adelaide Peters de Almeida Chichorro, marido e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, Pai, Sôgro, Avô, Cunhado e Tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, 13, ás 10 e 30 horas, da Rua de Santo Antonio, á Estrela, 86, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

A PELICULA

"ENSIGN"

Ensina a fazer boas fotografias

Foto
Central
R. da Palma, 37
LISBOA

RAPOSA AZUL



As mais lindas coleções de raposas a preços de combate
R. da Palma, 146, 2.º, D.—Telef. 25437

ESTRANGEIRO

Pensão Beiramar
Estoril TELEF. 420
Esplendida situação
Serviço esmerado

O novo Patriarca da Romenia



Na sala do trono do palácio real de Bruxelas realizou-se há dias a cerimônia da investidura do novo Patriarca da Romenia, Nicodim, que se revestiu da maior pompa. A saída do palácio o venerando patriarca vem seguido de luzido cortejo

Conflito social no México

S. MARTINHO, 12.—(Celaya—Estado de Guanajuato)—(México).—Um grupo de camponeses armados atacou uma delegação camponesa de «sinarquistas», matou 8 e feriu 11 membros daquele agrupamento. O Partido Sinarquista é um agrupamento anti-comunista que se tem desenvolvido muito entre os camponeses de Guanajuato. 2.000 sinarquistas de Celaya preparam agora uma grande parada de protesto contra o Partido Comunista mexicano, que tornam responsável do atentado.—(Havas).

Sinal de partida...

Por esta Lisboa fora, altas horas da noite ou pela madrugada, ouve-se as pancadas do bater dos tapetes.

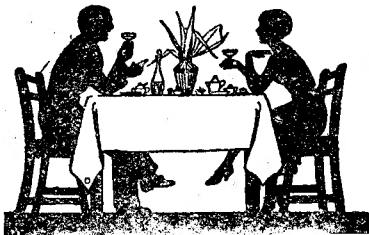
Sinal de partida!...

V. Ex.ª, que está pensando em se retirar para o campo, praia ou terras, tem de levar consigo uma quantidade de meias que lhe sirva para as varias «toilettes» que terá de fazer.

Os estabelecimentos Pompadour, 28, Chiado, 30, e 138, R. Augusta, 140, apresentam um sortido de meias, variado e completo, muito finas, resistentes e muito transparentes (genero americano), aos preços de 8\$80, 9\$80, 10\$00, 11\$50, 13\$50, 15\$00, 16\$50, 18\$00, 19\$00, 22\$50, etc.

No proprio interesse de V. Ex.ª não compre meias sem primeiro confrontar preços e qualidades das meias da acreditada marca «Pompadour».

MÉNAGE IDEAL



162—Rua da Prata—166

TALHERES

Grande sortido de todas as qualidades
NOVIDADES — UTILIDADES

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

Quanto custa o exercito inglês

LONDRES, 12.—O ministro da Guerra pediu grandes créditos para o seu ministerio. São os seguintes: 79.105.900 libras para as despesas com o novo exercito; 13.137.000 libras para aumentar o exercito territorial e 35.618.000 para a aceleração do programa da defesa do Exército.—(United Press).

O alistamento de voluntarios

LONDRES, 12.—No segundo trimestre deste ano os alistamentos de voluntarios para o exercito regular aumentaram 50 por cento em relação ao mesmo periodo do ano passado.—(United Press).

Um novo couraçado britânico

LONDRES, 12.—No proximo dia 14 de setembro a Rainha Mary lançará á agua o mais recente couraçado inglês, «Duque de York».—(United Press).

Em Inglaterra ha falta

de pilotos para a aviação civil

LONDRES, 12.—Leonard Strace, proprietario de aviões de turismo, declarou que há grande falta de pilotos civis na Grã-Bretanha. O seu salario é de 1.100 libras esterlinas por ano, com direito a dois meses de férias remuneradas.

Actualmente há na Inglaterra quarenta escolas de aviação para voluntarios, motivo pelo qual são cada vez mais precisos instrutores para os milhares de voluntarios que se oferecem para a aviação.—(United Press).

Politica belga

Terminou a sessão parlamentar

BRUXELAS, 12.—O rei Leopoldo assinou um decreto encerrando a actual sessão parlamentar.—(United Press).

A representação japonesa

no Congresso de Nurembergue

TOQUIO, 12.—A Domei informa: Anuncia-se, oficialmente, que o general conde Hisaichi Terauchi e o almirante barão Mineo Osumi vão partir para a Alemanha, a convite de Hitler, para assistirem ao proximo congresso anual de Nurembergue, que deve inaugurar-se em principios de setembro. Aquellas individualidades japonesas visitarão também a Italia. Embarcam no dia 20 do corrente, em Kobe, a bordo do «Kashima Maru», com destino a Napoles, onde devem chegar a 26 de agosto. Antes de deixarem o Japão, os dois delegados niponicos vão visitar os templos sagrados.—(Havas).

Os progressos da aviação

Instalações especiais para noivos

LONDRES, 12.—A Overseas Airways vai brevemente empregar nas carreiras entre Londres e Paris um novo avião de 21 toneladas, com acomodações especiais para recém-casados que vão passar a lua de mel a Paris.

Estes aparelhos possuem decorações especiais e compartimentos reservados para os noivos, não conduzindo passageiros que não sejam noivos.

NO III REICH

O Plano dos Quatro Anos

BERLIM, 12.—O marechal Goering, commissario do Plano dos Quatro Anos, acaba de assinar um decreto, submetendo a fiscalização mais severa todos os trabalhos que gozem de prioridade, dada a sua importancia nacional. Este direito fora até agora concedido demasiado liberalmente. O marechal decidiu, portanto, limitar o numero de trabalhadores mobilizados para esses trabalhos.—(Havas).

Experiencia de maravilha



Pela primeira vez na historia, vai-se captar a mais formidavel das forças naturais, com a qual se podem operar maravilhas, logo que se consiga utilizá-la praticamente: a energia atomica. E' no laboratorio dos esposos Joliot-Curie que se vai proceder a essa notavel experiencia, a qual deve marcar uma data millitaria na historia da humanidade

O comercio externo

da Grã-Bretanha

LONDRES, 12.—Hudson, ministro do Comercio Externo, falando no «Club de 1912» acentuou que as importações inglesas em 1938 foram no total superiores ás importações americanas e alemãs juntas. Essas importações atingiram 58.000.000 de libras esterlinas, ficando assim demonstrado que a Inglaterra faz o possível por ajudar o renascimento do comercio mundial. «O mundo, porém,—declarou—também tem de nos comprar. Da balança favoravel de cerca de 70 milhões em 1929 passamos para a balança desfavoravel de cerca de 50 milhões, o que não pode durar sempre, pois implica que temos de viver do nosso capital».—(Havas).

Acôrdo anglo-romeno

LONDRES, 12.—Foi assinado esta manhã no «Board of Trade» o acôrdo financeiro anglo-romeno, sendo o credito a conceder á Romenia £ 5.500.000. — (Havas).

Jazigos

Muito baratos e a prestações, novos e em 2.ª mão, para Lisboa e provincia. **Madeira de Castro, Lda.**, Parada do Alto de S. João, 7. Telef. 40534.



PÓS DE KEATING
MÁS TEM DE SER KEATING

*Quem me avisa
meu amigo é...*



Quantas vezes um conselho dado a tempo tem para nós uma importância capital.

Permita-nos pois que lhe lembremos que está á porta o tempo quente e é necessária,—no chassis do seu automóvel e nos rolamentos dos cubos das rodas,—uma massa de qualidade superior, que não se derreta, evitando assim avariar os travões, e acabando de vez com as impertinentes chiadeiras.

Não descure igualmente a lubrificação e revisão geral do seu carro visto que está prestes a sair para férias.

Diga também V. Ex.ª: Quem me avisa...

AUTO-TRIUNFO

Estação de Serviço aberta dia e noite

Rua de S.ª Marta 206—Telefone 48336—LISBOA

O MOMENTO INTERNACIONAL

Intensificam-se em Dantzig os preparativos militares

A' Cidade Livre continuam a afluír os contingentes alemães
Forster prometeu para breve a união da Cidade ao Reich

E' possível que dentro de alguns meses se possa elaborar um novo estatuto de Dantzig

VARSOVIA, 12.—A «Gazeta Polska», órgão oficioso, escreve em artigo de fundo: «Nos círculos militares alemães ha pessoas razoáveis que sabem apreciar devidamente o valor dos exercitos francêz e polaco. A sua convicção profunda é a de que não haverá guerra. Nestas condições, sendo vã a esperança de isolar a Polonia, não é impossível que, dentro de alguns meses, Berlim compreenda que deve dar provas de um pouco de boa vontade. Então poder-se-ia elaborar um estatuto para Dantzig, mais simples do que o actual. O novo estatuto manteria Dantzig como Cidade Livre independente do Reich, mas sob o dominio alfandegario polaco. Os direitos da Polonia em Dantzig não devem, por esse estatuto, ficar submetidos a qualquer fiscalizaçao».—(Havas).

As relações germano-polacas

ALLENSTEIN, 12.—A noite passada, um grupo de individuos uniformizados atacou o edificio do consulado da Polonia e levou o escudo. O guarda-portão chamou a Policia, mas esta não conseguiu estabelecer a identidade dos malfetores. —(Havas).

AS NEGOCIAÇÕES DE MOSCOVO

Reunião do gabinete inglês

LONDRES, 12.—Esta manhã realizou-se a reunião semanal do gabinete, durante a qual os ministros tomaram conhecimento do relatório de William Seeds a respeito das negociações de Moscovo. A comissão dos negócios estrangeiros do gabinete já o havia estudado no fim da semana passada. —(Havas).

LONDRES, 12.—O redactor diplomatico do «Times» escreve a proposito das conversações com Moscovo: «Os círculos oficiais britânicos não se mostram nem pessimistas nem optimistas. Com boa vontade deve ser possível chegar a acôrdo». —(Havas).

ACTIVIDADE DIPLOMATICA

Regressou a Sofia o primeiro ministro da Bulgaria

SOFIA, 12.—O Primeiro ministro chegou, de regresso da sua viagem a Alemanha e a Yugo-Eslavia. Era esperado na estação pelo representante do rei, pelo governo e por uma grande multidão. Falando aos jornalistas disse que estava muito satisfeito com o acolhimento que lhe foi feito na Alemanha e na Yugo-Eslavia e com as suas entrevistas com o principe Paulo e Markovitch. —(Havas).

ACTIVIDADE MILITAR

Os aviões militares ingleses vão á Polonia

LONDRES, 12.—Segundo o «News Chronicle» o vôo dos aviões ingleses a França será seguido de viagens das esquadilhas inglesas á Polonia e provavelmente aos países bálticos. —(Havas).

O almirante Wodhouse em Oran

GIBRALTAR, 12.—O vice-almirante Wodhouse, superintendente do arsenal desta cidade, embarca hoje, a bordo do «destroyer» «Douglas», para Oran, onde visitará o vice-almirante Donval. Wodhouse regressa a Gibraltar depois de amanhã. —(Havas).

A' volta da Lei da Neutralidade

NOVA YORK, 12.—Os dois principais jornais da manhã, «New York Times» e «Herald Tribune» lamentam a decisão da comissão senatorial que resolveu adiar para a proxima sessão do Senado a discussão da Lei da Neutralidade.

O primeiro regista a «alegria manifestada» em Roma e Berlim e nota que a actual Lei da Neutralidade continuará em vigor, pois a decisão da comissão anula a emenda Bloom-Vorvys votada pela Camara.

VARSOVIA, 12.—Os proprietários das casas de Dantzig receberam ordem para as preparar em conformidade com as necessidades da defesa passiva. Nas caves de todos os predios devem os proprietários construir abrigos. O Senado da Cidade Livre decidiu que a compra ou venda dos predios fica sujeita a uma autorização previa das autoridades nazis de Dantzig. —(Havas).

Um jornal inglês afirma que chegaram á Cidade Livre 1.200 homens da Legião Condor

LONDRES, 12.—Segundo afirma o correspondente em Dantzig do «News Chronicle», parece que chegaram á Cidade Livre ontem de manhã 1.200 homens da Legião Condor, da aviação. Segundo certas informações, parece que seguiram para ali a fim de vigiarem os dantzigofas, visto que só se pode ter confiança limitada em grande numero dos nazis de Dantzig. Ha também quem diga que a sua missão consiste em guardar importantes depósitos de armas que se formaram ilegalmente na cidade. Finalmente, ha ainda a versão de que os homens da Legião Condor se destinam a formar a guarda especial dum alto funcionario nacional socialista que deve fazer proximamente uma viagem a Dantzig. —(Havas).

Um discurso do «gauleiter» Foerster

DANTZIG, 12.—O «gauleiter» Albert Foerster proferiu um violento discurso afirmando que não demorará muito tempo sem que Dantzig volte para o Reich.

Foerster declarou, também, que vão ser colocados em toda a cidade retratos do Chanceler Hitler e de Goebbels.

Houve aqui certo pânico ao constar que o governo da Polonia ia desvalorizar a sua moeda para poder fazer face aos gastos que tem feito com a defesa nacional.

Os jornais de Varsovia dizem que a decisão do Senado de Dantzig mandando construir uma ponte que ligue a Cidade Livre á Prussia Oriental, é a prova evidente de que se trabalha para arranjar um caminho por onde as tropas alemãs possam facilmente deslocar-se até Dantzig. —(United Press).

O segundo entende que no voto é preciso ver uma derrota infligida do Presidente no dominio da politica interna; uma especie de vingança contra a «purga» que Roosevelt quis dar ao partido democratico.

A votação terá ensinado aos americanos quais são as consequências desastrosas para a Nação quando um chefe tenta adoptar uma tactica ditatorial eliminando os seus adversarios. —(Havas).

O PROBLEMA DAS MINORIAS

Foi fundado um partido nazi independente na região do Tirol

PARIS, 12.—Informam de Zurich ao «Excelsior»: Em todo o sul do Tirol a efervescencia criada pelo acôrdo italo-alemão continua a ser enorme. Os tirolezes sabem que têm de deixar aquela região dentro de seis meses e ignoram ainda em que provincia do Reich vão ser instalados.

Em vista desta situação criou-se em Bolzano um novo partido nazi «independente», que Berlim imediatamente repudiou. O partido nazi oficial espalhou manifestos mostrando aos tirolezes que os seus interesses são sacrificados aos interesses superiores da Grande Alemanha, rodeada de inimigos que a querem matar e aconselhando-os a seguir docilmente as ordens do Fuehrer. O partido «independente», por seu turno, faz propaganda contra a medida tomada. —(Havas).

Um comunicado oficial sobre a saída dos estrangeiros do Alto Adigio

ROMA, 12.—Publicou-se um comunicado a respeito das medidas tomadas no Alto Adigio. «Por motivos de caracter politico e militar—diz o comunicado—e em consequencia dos relatórios da O. V. R. A. a respeito da actividade de certos elementos naturais das nações occidentais e residentes na provincia de Bolzano, o ministro do Interior tomou as medidas seguintes: envio imediato para a fronteira ou para qualquer das 93 provincias do Reino de todos os estrangeiros residentes temporariamente na provincia de Bolzano e envio para a fronteira, em prazo de 15 dias, dos estrangeiros residentes permanentemente na provincia de Bolzano».

PASSEIOS NOCTURNOS com escala por Belem e Trafaria DIAS ÚTEIS:

O «Norte Expresso»:
P. de Lisboa — T. Paço ás 21,45

Ida e volta Esc. 6\$50

Serviço «bar» e T. S. F. a bordo

Lisboa — Trafaria: ida ou volta 1\$50

Trafaria — Belem: • • • 1\$00

so mais longo, de todos os estrangeiros com residencia fixa no Alto Adigio, dando-se-lhes tempo para liquidar os seus assuntos.

Os representantes de países estrangeiros, como a França, Suíça e Inglaterra estiveram no Palacio Chigi—conclue o comunicado—não para fazer protestos que teriam sido rejeitados, mas para terem noticias a respeito da situação. O sub-secretario dos Estrangeiros forneceu os esclarecimentos oportunos, de que os citados diplomatas tomaram nota. —(Havas).

NOTÍCIAS DIVERSAS

Jornalistas italianos expulsos da França

PARIS, 12.—Confirma-se a proibição de residencia feita ao jornalista italiano Concetto Petinato, correspondente em Paris do «Popolo di Roma» e da «Stampa». Esta medida responde á expulsão de Roma do jornalista francês Guvon, correspondente do «Journal» e tem por motivo a actividade de Petinato. Actualmente o numero de jornalistas em Roma é de três apenas, ao passo que ha mais de 23 correspondentes italianos em Paris. —(Havas).

O «Palacio Foz» foi arrematado pela Caixa Geral de Depósitos

Aberta a praça, o dr. Antonio Castro Pina arrematou para a Caixa Geral de Depósitos por 8.098.930\$00 o «Palacio Foz», os dois predios da calçada da Gloria, onde esteve instalado o «Salão Foz» e onde existe a «Sociedade Matilha», e um deposito de agua existente no n.º 20 da mesma calçada.

Quanto aos outros predios, incluindo o do «Eden-Teatro», ninguém fez ofertas, pelo que foram retirados da praça.

O sr. conde de Sucena estava representado, na praça, pelo seu advogado sr. dr. Humberto Pelágio.

HOTEL DA GRANJA ABRIU

Todo o conforto moderno
Preços especiais para familias

EXAMES

O melhor brinde

Um bom relógio da

ROLOJOARIA

AGUIA D'OURO

94 — Rua do Ouro — 194

Politica italiana

DINO GRANDI
foi nomeado
ministro da Justiça

DINO GRANDI

ROMA, 12.—Dino Grandi foi nomeado ministro da Justiça. —(Havas).

ROMA, 12.—Grandi substitui Arrigo Solmi. Este ministro demittiu-se da pasta da Justiça por questões de caracter pessoal e foi nomeado senador. —(Havas).

Este telegrama confirma as noticias, que corriam ha dias, e segundo as quais Dino Grandi abandonaria a embaixada italiana em Londres. Quais os motivos da retirada de um diplomata a quem, dentro e fora do seu país, era unanimemente atribuida a mais alta categoria oficial e politica? Aguardaremos que, fora das versões de circumstancia e dos boatos que tudo pervertem, o assunto venha a esclarecer-se dentro de pouco tempo.

Dino Grandi continua a servir a Italia e o regime para cuja implantação contribuiu como ninguém. Chefe de uma corrente importante do fascismo no periodo difficil da propaganda, colaborou na preparação da marcha sobre Roma e emprestou a Mussolini, nos primeiros tempos do seu governo, um apoio inestimavel. Dedidou-se á politica externa e ocupou, durante alguns anos, a pasta dos Negocios Estrangeiros, imprimindo uma feição dinamica passou a ocupar um lugar de primeiro plano nas questões internacionais e na sua evolução.

Londres era para o expansionismo italiano a grande incognita e a grande dificuldade. O fascismo confiou a Grandi o encargo de resolver a incognita e de remover a dificuldade.

Os periodos delicados da guerra da Etiopia e da guerra de Espanha, durante os quais a Italia pôs em jogo todos os seus recursos, foram atravessados pelo embaixador italiano em Londres com um sentido superior das suas responsabilidades e das necessidades e interesses da sua patria.

A Italia não podia ter encontrado para a representar junto dos meios oficiais e da opinião publica britânica um interprete mais autorizado e persuasivo. A sua autoridade firmou-se; o seu prestigio aumentou.

Ha dias, Dino Grandi deixou o seu posto e seguiu para Roma onde se avisou com o Duce. Foi a partir desse momento que se intensificaram os boatos que o davam como demissionario do alto cargo que tão brilhantemente ocupava.

Como Italo Balbo, o seu camarada Dino Grandi vai ocupar um posto de responsabilidade em que continuará de certo a prestar á Italia os mais relevantes serviços.

Um calice de
Brandy Borges
e uma chavena de bom
café... SÃO O COMPLEMENTO
INDISPENSÁVEL DE UMA
BOA REFEIÇÃO

Vida mundana

ANIVERSÁRIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: Condessa de Bertandos, D. Mariana Vieira Pinto Barbosa, D. Maria Isabel Valado Ribeiro Pinto, D. Maria Pereira Machado de Castro, D. Adelaide Pessoa Ribeiro de Almeida, D. Lucia Rolin, D. Beatriz Bandeira de Melo Gamboa, D. Maria Manuela Teixeira Pedroso de Lima e D. Teresa Van-Zeller Guedes.

CASAMENTOS

Pelo sr. capitão João Correia da Fonseca, foi pedida em casamento para seu filho Adérito, a sr.ª D. Maria do Carmo Faria de Almeida, filha da sr.ª D. Maria Faria de Queiroz e do sr. João de Faria de Almeida Soares.

O casamento deve realizar-se, brevemente. Na capela particular do «Casal do Pereiro» importante propriedade da Bemposta, Abrantes, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria José Consuelo da Cunha Barreira, filha do conhecido industrial da nossa praça, sr. José da Silva Barreira e de D. Albertina da Cunha Barreira, com o sr. Henrique da Silva Barreira Junior, filho do também industrial, sr. Henrique da Silva Barreira e de D. Maria Nascimento Brito Barreira. Foram padrinhos, por parte da noiva, os seus tios, sr. João da Silva Barreira e D. Maria de Brito Barreira e por parte do noivo, os pais da noiva.

Celebrou a cerimónia religiosa Sua Ex.ª Rvma. o sr. Bispo do Algarve, que por especial deferência para com a família Barreira, veio de Faro para este fim. A noiva vestia uma riquíssima «toilette», que mais ainda fazia ressaltar a sua formosura. Finda a cerimónia, foi servido um fino lanche aos numerosos convidados, que tiveram ensejo de admirar os lindos recantos daquela propriedade.

Aos noivos foram oferecidas ricas e valiosas prendas. Os noivos seguiram de auto para as principais capitais da Europa.

BAPTIZADOS
Na paróquia igreja de S. Lourenço realizou-se o baptizado do menino José Julio Correia Maia, gentil filho da sr.ª D. Amélia Correia Maia e do sr. José Ferreira Maia Junior.

Serviram de padrinhos os srs. dr. Mario das Neves e Orlando José Maia Figueira, e de madrinhas as sr.ªs D. Maria da Ascensão Pinto Araújo Neves e D. Maria Emilia Peres Maia. **DOENTES**
Foi operado com muito exito num quarto particular do Hospital de S. José, o sr. conde de Cabral. O estado do enfermo é felizmente muito satisfatório.

A CARIDADE
Em Espinho corre com insistencia nos meios elegantes da capital do norte que o grupo de senhoras que costumava levar a efeito diversas festas de caridade se reuniu num dos melhores pafacetes daquela cidade, para trocar impressões sobre uma festa a realizar no Grande Casino de Espinho, festa que deve marcar pela originalidade.

PRAIAS E TERMAS
Acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Lupita Nobre, e restante família, seguiu para a Costa de Caparica a passar a estação calmosa, o comerciante sr. Ernesto Nobre, socio da União de Sucatas Lt.ª.

EM VIAGEM
No passado dia 2 partiu para o estrangeiro, a bordo do paquete «Massilia», acompanhado de sua esposa, o sr. Jacques Morpurgo, director da Philips Portuguesa.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara, partiu para o Estoril o sr. D. Caetano Zarco da Camara (Ribeira Grande).

Para Italia, partiu com sua esposa o engenheiro sr. Matias Lopes da Cruz.

Encontra-se já em Moledo do Minho, com seus filhinhos, a sr.ª D. Maria Teresa de Campos Henriques Cruz.

DOENTES
Encontra-se já restabelecido o sr. Manuel Fernandes dos Santos, que foi tratado pelo sr. dr. Morais David duma enfermidade que durante muito tempo o reteve no leito.

AMBRIZ Os melhores CAFÉS e CHÁS
Rua Marques da Fronteira, 133-B
Gaveto de Artilharia 1

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 168, r/c dta.
TELEF. 4 6665

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

«Pequenos Vagabundos» é uma imagem linda da vida humilde de Nova York. O que se passa por detrás dos arranha-céus, com as suas orgulhosas fachadas de riqueza?

Dez garotos, abandonados pela família, sem escola, nem pão, têm de ganhar, duramente, a sua vida. Cada um deles tem o seu tipo. E' uma alma que vibra, ora em reacções dolorosas, ora excitada por uma fantasia ardente. Desherdados da fortuna, perseguidos pela Policia, eles constroem, no asfalto da cidade egoista, os seus mais belos sonhos, numa mistura de fantastico e de realidade, o que faz estremecer de humanidade de esta bela obra de simpatia e de emoção.

Atrás do reposteiro

A companhia Hortense Luz, durante os dois meses que fez de «tournée», despendeu com direitos de autores das peças do seu repertorio cerca de 15 mil escudos, e com a camioneta que a transportou, 18 mil escudos. Os artistas cobraram trinta escudos por dia, de comedorias, e dividiram 15 dias de ordenado, liquidando todos os demais encargos da digressão. A «tournée», porém, não prossegue, devendo a companhia dissolver-se brevemente, depois da sua apresentação no Sindicato dos Artistas Teatraes.

—E' amanhã que, no Cinema ex, em «matinée» e «soirée», se realizam os dois espectaculos a favor do actor invalido Manuel Silva. Os programas constam duma parte de cinema, com filmes de categoria, e outra de variedades por alguns dos nossos artistas teatraes.

—Em combinação com o seu colega Erico Braga, o actor Joaquim Miranda vai realizar, no mês de agosto, no Estoril, varios espectaculos ao ar livre, em local apropriado e condigno.

—A actriz Cremilda Torres, logo que possa associar-se a um actor, iniciará uma larga «tournée» pelas nossas praias e termas, nas quais tem as melhores relações com a maioria dos empresarios.

—E' intenção da Camara Municipal das Caldas da Rainha convidar a actriz Palmira Bastos para a inauguração do novo Teatro Pinheiro Chagas.

—A companhia Adelina-Aura Abranches vai dar, nos proximos sabado e domingo, no Avenida Teatro, de Viseu, espectaculos com as peças «Quantas vezes a mãe canta...» e «A velha rubugenta».

—Antes da partida para a Alemanha de Augusto Soares, presidente interino do Sindicato dos Artistas Teatraes, tornar-se-á conhecida a nova modalidade a aplicar á constituição das sociedades artisticas.

—Na peça «A Capicua», em ensaios no Avenida, o actor Estevão Amarante que nela faz a sua reaparição, desempenhará um primeiro papel, através duma personagem que se ajusta perfeitamente ao seu temperamento artistico.

—Para o elenco do Apolo, que vai desempenhar a revista «O mar também tem amantes...», vão ser convidados os artistas Hortense Luz e Carlos Alves.

—Para a nova revista da Maria Vitoria, «Ponta da unha», estão a escrever a partitura os compositores Raul Portela, Fernando de Carvalho e Frederico Valerio; estão a pintar cenários Bakazar Rodrigues, Pinto de Campos, Hernani Martins e Manuel Lima, e está a desenhar os figurinos Pinto de Campos.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI Pequenos vagabundos
com os assombrosos garotos de «Ruas de Nova York»
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595

CENTRAL Um par de ciganos
Heróis de hoje
Preços unicos:
Dia, 2\$50 - Noite, 3\$00
Tel. 24381 - A's 21 horas

ODEON Epoca de verão 50 0/0 de desconto.
A's 21 e 15
Tel. 2 6283
PALACIO O ultimo escravo
com Ch. Laughton
A's 21 e 30
Tel. 4 7163

REX O ultimo «gangster»
Doidos & C.ª
Preços desde: «Matinée», 1\$25 - Noite, 1\$80, excepto domingos e feriados.
Tel. 2 9656
A's 21 e 15

TERRASSE A dança dos milhões.
As duas garotas de Paris
Platela 2\$50 - Matinée 2\$
Tel. 2 9017

—Realiza-se amanhã, na feira artistica da «Voz do Operario», um grande festival em que tomam parte os artistas Carmencita Aubert, dr. Torres Marques, Branca Saldanha, Maria do Rosario e os cantadores Adelina Ramos e Jacinto Pereira. O espectáculo é dirigido por Erico Braga, que servirá de «cabaretier».

No Coliseu não ha calor e ha hoje dois grandes filmes. A «matinée» de amanhã com o «Gado Bravo»

«Os Vigilantes do Mar», de formidável entrecio, e «A Caça aos Bandidos», cheio de aventuras e linda musica, são os dois filmes desta noite no Coliseu. Amanhã, em «matinée» e á noite: o grande filme português: «Gado Bravo» e «No Fundo do Oceano».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Faustino, Limitada».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«Ribatejo».

CINEMAS

IVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
REX—A's 21.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21
PAVILHÃO PORTUGUES—A's 21.
SALAO IDEAL—do Loreto.
IARDIM CINEMA—Domingos e 5.ª feiras

Um exito sem limites!
no **AVENIDA**
Hoje: A's 9 e 45 horas
A comedia-farsa hilarantissima
FAUSTINO, L. DA
Monumento de graça e de alegria
Protagonistas: Palmira Bastos e Assis Pacheco

VARIEDADES Hoje A's 8,30 e 10,45 horas
A OPERETA RIBATEJO
Protagonista: MIRITA CASIMIRO
Preços para todas as bolsas

Armillita Chico
e os
Cavaleiros Antonio Luiz Lopes
e José Casimiro
em Santarem
No proximo domingo 16 de julho. Comboios a utilizar para assistir a esta corrida: Partida de Lisboa-Rossio: ás 13 e 40. Partida de Santarem ás 20 e 43.
Bilhetes de fim de semana:
3.ª classe 19\$50
2.ª classe 25\$30
1.ª classe 32\$40

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN Detectivas a 100 á hora
com Melvyn Douglas
e Florence Rice
A's 21 e 30
Tel. 2 0768

CONDES PREÇOS POPULARES
Shirley, rainha da alegria
com Shirley Temple
A's 21 e 30
Tel. 2 2523

CAPITOLIO Dormitorio de raparigas
com Simone Simon
No Terraço e no Salão
Dá-me o teu coração
Tigre de Bengala
Tel. 2 7493 A's 21

Pavilhão O inimigo oculto
Português Valsas do Neva
A's 21 e 30

CASINO Manequim
ESTORIL
Tel. 45037
A's 21

ROYAL O fugitivo desceu á cidade
FADOS por artistas da canção nacional
Tel. 45037
A's 21

Vida desportiva

Mealha ou Duarte?

A União Velocipedica resolveu inscrever uma «equipe» nacional numa competição a disputar em Barcelona.

Medida acertada?
O acerto ou desacerto da decisão não está agora em causa, embora seja nosso parecer que as deslocações dos desportistas portugueses ao estrangeiro devem ser objecto de cuidados especiais.

Outro intuito nos prende de momento: a atenção, a discussão e a agitação á volta do caso provocada pela forma como a União constituiu a representação portuguesa.

Dois nomes dos três apontados recolheram o consenso geral. O terceiro, porém, Francisco Duarte, provocou os mais vivos reparos.

E' claro que ha sempre que dizer numa selecção... Todavia, desta vez os reparos apresentam-se apoiados nas mais sérias razões.

Não se lobia lá muito bem qual o criterio que presidiu á escolha de Francisco Duarte.

A estranha decisão provocou uma forte reacção, da qual nasceu uma grande corrente de opinião que se bate por Cabrita Mealha.

E não ha duvida.

De tudo que se tem dito e escrito acerca do caso, resalta com impressionante clareza a justiça que assiste a Cabrita Mealha—deslocação a Barcelona por merito proprio.

Parece-nos, pois, de aceitar a interessante sugestão no sentido do caso se decidir numa prova de selecção. A União não pode ficar indifferente a esta sugestão, sem que seja taxada de parcialidade.

Depois se verá...

Francisco Duarte ou Cabrita Mealha?

T. S.

CICLISMO

A 8.ª Volta a Portugal

Mais uma vez o «Diário de Notícias», com a colaboração tecnica de «Os Sports», vai organizar a «Volta a Portugal em Bicicleta», a maior prova do ciclismo nacional, que movimentará e apaixonará o país de norte a sul.

A 8.ª Volta apresenta-se com motivos de singular interesse. Até agora, duas «equipes» estrangeiras, uma francesa e outra espanhola.

A francesa, constituída por Renato Dassé, Rogerio Poulet e Fernando Lesguillon. A espanhola, por Mariano Cañardo e os irmãos Trueba, Firmino, o resistente; e Vicente, o trepador.

FOOTBALL

O movimento de treinadores

Os principais clubes do país, ao mesmo tempo que encaram o problema do reforço das suas categorias, procurando resolvê-lo o melhor possível, pensam também no problema importante dos treinadores. E' assim que alguns treinadores, tanto portugueses como estrangeiros, ficam onde estão, outros mudam de poiso, e outros ainda desaparecem da cena desportiva portuguesa...

No Porto, parece que Siska ficará no grupo campeão nacional, a-pesar das notícias postas a correr. Jean Biri, porém, que treinava o Académico, foi contratado pelo Benfica, o qual dispensou os serviços de Lippo Hertzka.

Tambem se disse que Siska viria para o Sporting, saindo Szabo. A noticia não tem o mais leve fundamento. Mesmo que os leões não estivessem contentes com o seu treinador—o que está longe de acontecer—o contrato de Szabo com o Sporting só termina no proximo ano.

O antigo internacional Augusto Silva deixará de treinar o Belenenses. Assim nos asseguram. O clube das Salesias decidir-se-á por um treinador estrangeiro, possivelmente, inglês. Eis o que ha, por agora, quanto a treinadores.

AUTOMOBILISMO

«Rallye» a Gandara-Miramar

Dezenas de automobilistas disputarão, nos proximos dias 15 e 16, uma interessante prova automobilista—«Rallye» a Gandara—que o Automovel Clube acarinhava.

A velocidade média é de 40 quilómetros, e as provas complementares, curiosas e acessíveis. Ha cinco percursos á escolha dos concorrentes. Os automobilistas vão ser recebidos com festas.

NATAÇÃO

Homenagem aos esposos Dubois

Os socios do Clube Naval de Lisboa, D. Alice e René Dubois, este remador do clube, partem brevemente para França. E o Clube Naval organiza amanhã, pelas 21 e 30, na sua piscina, um festival em sua homenagem.

BEM FAZER

Na rua de Santo Antonio da Gloria, 84, aguarfada, mora Julio Raposo, tuberculoso, desempregado ha bastante tempo, sem recursos de qualquer ordem, a não ser os da caridade. Apêlamos para os nossos leitores que se compadeçam do desgraçado, na certeza de que lhe minorarão o seu sofrimento. Recebem-se quaisquer donativos na nossa administração.

Tauromaquia

«Armillita Chico» lida no domingo, em Santarem, dois touros em pontas, de Claudio Moura

Foram comprados ao ganadeiro sr. Claudio Moura, possuidor da antiga ganadaria espanhola de Soler, os dois touros que o mexicano «Armillita Chico» lidará em pontas, no domingo, em Santarem, auxiliado pelos seus peões, Procopio, Plá Flores e Juan Armillita, que foi grande matador de touros. Os outros touros são dois de João Coimbra e quatro oferecidos pelo sr. marquês de Rio Maior. Todos puros.

A cavalo Antonio Luiz e José Casimiro. Ainda os bandarilheiros Agostinho, F. Gonçalves, J. Oliveira, Antonio Dias e Joaquim da Moça e o grupo de forcados amadores de Santarem, composto pelos srs. Antonio Abreu (cabo), Gabriel Barata, Antonio Santos, Rodas Sergio, J. Abreu Alpoim, A. Vicente de Almeida, F. Torcato e dr. José Monteiro.

Ha um comboio de Lisboa ás 13 e 40, que sairá de Santarem ás 20 e 43, com bilhetes a 19\$50, ida e volta.

As Feiras Regionais no Estoril

Todos os concelhos do norte do país, onde ha as mais importantes actividades industriais, fazem a sua apresentação na I Feira Regional, a inaugurar no Estoril, no proximo dia 29.

Tudo quanto marca de valor em produtos, puramente regionais, ali será exibido, merecendo especial relevo tambem a parte etnografica que conta com valiosas colaborações a que não são estranhas as Juntas Provinciais.

Pelos concursos já prestados para a mais completa organização destas Festas Regionais, no Estoril, quer esta I Feira, como as que se vão seguir, representando o Centro e o Sul do País, nos dois ultimos ciclos, estão-lhe assegurados um exito fora do vulgar.

Para as inscrições dos «stands» nos terraços do Casino, das actividades comerciais e industriais, continua a ser bastante a sua procura.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 13—S. Anacleto Papa, martir. Lausperene, sai da igreja de S. João da Praça para a capela de N. Senhora do Monte do Carmo, dos srs. condes de Monte Real, na rua de S. Domingos á Lapa.

S. João da Praça, ás 11 e 30, festa a Nossa Senhora de Fatima, por musica, e reposição do Santissimo.

Capela do Monte do Carmo, ás 11 e 30, missa solene por musica; ás 18, terço de benditos.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Abertura do Casino Peninsular

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—Está marcada para o dia 15 do corrente a abertura do Casino Peninsular. Nesse dia realiza-se nos amplos salões da grande casa de recreio um brilhante baile em beneficio da simpatica e caritativa instituição de benemerencia local «A Obra da Figueira».

Fazem parte da comissão organizadora desta festa, que vem sendo aguardada com muito interesse, as srs. D. Albina Argel de Melo Biscaia, D. Berta Prevost, D. Capitolina Reynaud, D. Maria Augusta Gaspar de Barros, D. Maria do Carmo Costa, D. Maria Elvira Nogueira Ramos, D. Maria Filipa Falcão Pais, D. Margarida Barraca e D. Rosa Aguas Tomé.

A festa da inauguração da epoca de 1939 será abrilhantada por dois «jazzs».

Sindicato Agrícola dos Produtores de Sal

Em assembleia extraordinaria, reuniu este sindicato, tendo resolvido, por unanimidade, pedir ao sr. ministro da Agricultura, a sua integração na organização corporativa, e actualizar os seus estatutos nos moldes da nova legislação.

A «Feira de Caridade»

passou a funcionar todas as noites

Com um programa cheio de atractivos, organizado de maneira a corresponder ao interesse com que o publico tem acompanhado a iniciativa, prossegue, esta noite, a «Feira de Caridade», no Parque Eduardo VII, a favor dos pobres da capital.

Em espectáculo gratuito, no palco aquático, ao ar livre, exhibe-se a Orquestra Folclorica Flores Argentina e os artistas Humberto Madeira, em imitações e «foxs», e em fados e canções Emilia Candeias, Albino Pereira e Manuel Martins.

No restaurat-dancing continuam a ser servidos jantares e ceias-concertos.

Na feira, que passou a funcionar todas as noites, como informámos, serão inaugurados, dentro de dias, o Grande Circo Royal e o Teatro para Todos, com a revista «Trutas e Tre-tas».

Para que todo o publico possa frequentar esta «Feira de Caridade», o preço de entrada passa a ser de 1\$50.

MUSICA

Audição de Alunos de Campos Coelho

No proximo sabado apresenta o illustre professor do Conservatorio dr. Campos Coelho, no salão do Sindicato dos Musicos, algumas das suas mais talentosas discipulas, com quem executará obras a dois pianos.

Pedimos a sua opinião

sobre a nova
caneta de tinta
permanente

“REXOR”

Para tornar conhecida a nova caneta de tinta permanente REXOR, oferecemos uma como brinde a todos os leitores deste jornal.



Gratis

REXOR
a caneta moderna

enchimento automatico e pena em ouro de 14 car. agradar-lhe-á certamente. REXOR é apresentada em belas cores-vermelho, verde, azul e preto.

Poderíamos citar-lhe numerosas vantagens da REXOR, mas em lugar de as enumerar oferecemos-lhe a possibilidade de as apreciar pessoalmente. Proporcionamos-lhe a ocasião com esta oferta gratuita.

Envie-nos este anúncio com a sua direcção completa e Esc. 6\$00 em selos de correio para despesas de porte e embalagem.

“COSMOS”

1, Rue Richer, PARIS 9
Service 39

TEMAS INTERNACIONAIS

A França a a Inglaterra

A intima amizade que hoje existe entre a França e a Inglaterra nem sempre uniu os dois países, segundo nos conta a historia; tempos houve até em que os dois países eram inimigos declarados e não deixa de ser interessante ver como de inimigos passaram a ligar-se por laços de profunda amizade. Quando no seculo XVII a Inglaterra conquistou uma situação de supremacia, como potencia maritima, encontrou-se, na sua luta, em compo antagonico aos interesses da França. Durante meio seculo lutaram os dois países na conquista dessa supremacia.

Em 1649 o rei inglês Carlos I, que era casado com a filha do rei de França Henrique IV, subiu ao cadafalso, por os ingleses desconfiarem, além doutros motivos, que ele não empenhava bastante energia naquela luta. Em 1815 os ingleses em Waterloo derrotaram o grande Napoleão, terminando com esse incidente a guerra, que desde algum tempo estava travada entre ingleses e franceses e a Inglaterra assumiu então a situação da mais poderosa potencia do mundo, como os franceses tinham assumido anteriormente. Foi necessario que passassem algumas dezenas de anos até que se apagasse o ressentimento francês contra a Inglaterra por causa de Waterloo. Os ingleses por seu lado tambem ficaram de pé atrás contra a França, não surgisse de entre os seus habitantes algum novo Napoleão. Ai por 1840, Crisot, que era um grande estadista e historiador francês, procurou aproximar-se da Inglaterra mas Thiers, outro estadista francês de grande renome e rival do primeiro, opôs-se de tal forma que as relações entre os dois países não melhoraram. Em 1843, contudo, a rainha Victoria veio a Paris em visita a Luiz Filipe, que um ano mais tarde retribuiu a visita em Londres.

A rainha repetiu a amistososa atenção mas Luiz Filipe, desta vez, não pôde retribuir, pelo menos como rei de França, porque a revolução republicana de 1848, o derrubou do trono. Na Inglaterra encontrou asilo, é certo, depois de ter perdido o trono, como simples emigrante, como Napoleão III igualmente encontrou asilo, depois do desastre de Sedan. O nosso rei, o sr. D. Manuel tambem se refugiou na Inglaterra, depois do desaparecimento da monarquia.

A politica de aproximação de Guizot veio mais tarde a produzir o desejado fruto; na guerra da Crimeia, França e Inglaterra uniram-se contra a Russia, mas a amizade entre os dois países não foi de longa duração. Napoleão III lembrando-se, talvez, de Waterloo em que o seu parente fora derrotado pela Inglaterra, manteve-se numa politica de afastamento e quando a Terceira Republica, pelos anos de 1880, iniciou uma politica intensiva na sua expansão colonial, as relações entre os dois países esfriaram bastante e a tal ponto que muitos supuzeram que essas relações viriam a eclodir numa guerra, que a intervenção da rainha Victoria conseguiu evitar.

Surgiu um grave conflito entre as duas nações em razão de interesses no Sião; a rainha Victoria encontrava-se em Nice e logo escreveu ao seu ministro dos Negocios Estrangeiros Lord Salisbry nestes termos: «Causar-me-lhe-ia grande desgosto que se levantassem serias complicações entre o meu país e aquele em que agora me encontro e onde a cada momento sou alvo das mais atenciosas manifestações». Em 1898 de novo pioraram as relações entre a França e a Inglaterra. O corpo expedicionario deste país, sob o comando do general Kitchener, caminhava em direcção a Fashoda no Alto Egipto enquanto que os franceses marchavam contra a expedição inglesa sob o comando do general francês Mauchand. Houve choque entre as duas forças, que produziu grande retumbancia e mais uma vez a mesma rainha Victoria conseguiu, por meio da

sua diplomacia, evitar a guerra. Entre os dois países celebrou-se um tratado que, segundo os desejos da rainha, evitou qualquer humilhação para a França. Foi o filho da rainha, o rei Eduardo VII, que conseguiu cimentar entre as duas nações uma amizade que dura ainda hoje. Em 1855, ainda principe de Gales, visitou Paris pela primeira vez, na companhia de seus pais; tinha então 14 anos de idade e Paris deixou-o encantado. Ao despedir-se de Napoleão III o jovem principe disse-lhe estas palavras: «Vossa Majestade governa o mais lindo país do mundo; quiseria eu ser filho do Imperador dos franceses». Ao temperamento do principe adequava-se bem a vida francesa. Mais tarde voltou a França e era facil encontrá-lo nos estabelecimentos nocturnos de Montmartre assim como nos cafés mais elegantes dos grandes «boulevards» e por toda a parte onde a sociedade elegante se divertia. Em França, Eduardo sentia-se bem e toda a gente lhe dispensava amizade e simpatia. Quando a terceira republica banii o imperio, Napoleão III encontrou no principe de Gales o mesmo amigo leal de sempre. Interessava-se por tudo quanto se passava em França e nos bastidores da politica a sua intervenção fez-se sentir muitas vezes em favor daquele país.

A aliança entre a Inglaterra e a França era um sonho que Eduardo, que odeava a Alemanha, queria ver realizado e logo que sua mãe faleceu em 1901, e que ele subiu ao trono tratou imediatamente de dar alento ao seu plano. Não evitava esforços por agradar ao povo francês, talvez, um pouco com o fim de desagradar ao sobrinho o imperador Guilherme. Não se esquecia dos territorios que a Alemanha havia arrancado á Dinamarca, patria da sua esposa, a rainha Alexandra. Logo que teve conhecimento de que o presidente Loubet se encontrava na Algeria deu ordem para que de Gibraltar saíssem os quatro maiores couraçados da armada britânica, para cumprimentar aquele presidente. Delcassé, o ministro dos Negocios Estrangeiros de França, era animado dos mesmos sentimentos do rei e do mesmo odio á Alemanha e foi um auxiliar decisivo na aliança anglo-francesa. Paul Cambon, embaixador da França em Londres, um dos maiores diplomatas do seu país e ligado ao rei por franca amizade, tambem colaborou intensivamente na mesma aliança. No dia 1 de maio de 1903 a visita oficial de Eduardo VII á cidade de Paris veio dar novo impulso á aliança que o optimismo do rei tinha antecipado mas o momento decisivo não tinha ainda chegado á sua maturidade. Durante seculos tinham-se dado acon-

No GRANDE M

Rua das Picôas, 20-F

Telef

Durante este mês, venda extraordinária

Sedas lisas, Sedas estampadas, etc.

Tudo vendido com grande desconto que vão de 2

Crepes da China lisos; eram de 7\$50, saíam de 4\$50.
Crepes da China estampados, um grande lote de 100 metros, saíam de 10\$00, saíam de 6\$00.
Um outro lote de sedas de alta fantasia, saíam de 12\$00, saíam de 8\$00.
Um grande lote de etamines estampadas, saíam de 8\$00, saíam de 5\$00.
Um outro lote de tecidos de algodão, saíam de 6\$00, saíam de 4\$00.
Um grande lote de volles de seda, saíam de 15\$00, saíam de 10\$00.
Um grande lote de fazendas de lã de 15\$00, saíam de 10\$00.
Um lote de gorgorinas de algodão, saíam de 12\$00, saíam de 8\$00.

E muitos mais artigos que se liquidam

Quem tenha de se ausentar para comprar por muito pouco

Não perder esta ocasião

Ao GRANDE M

em 1939

NOTA ECONOMICA

Tecidos de algodão

tecimentos entre os dois países que haviam ferido profundamente o sentimento nacional da França. Joana d'Arc, a heroína nacional, tinha sido condenada à fogueira pelos ingleses; o grande Napoleão tinha sido vencido e a sua força aniquilada por tropas inglesas e o desastre de Fashoda era um incidente contemporâneo, ainda na memória de todos, como um ponto negro na história das relações entre franceses e os seus vizinhos de além-Mancha. A simpatia que os franceses tinham manifestado a favor dos Boers durante a guerra destes contra o domínio britânico no sul de África, havia ferido altamente o patriotismo da Grã-Bretanha.

Eduardo fôra recebido em Paris com regulares aclamações mas na sua resposta ao presidente da municipalidade, na recepção que lhe foi oferecida no Hotel de Ville, aproveitou o ensejo, com oportunidade, para lisongear o sentimento nacional dos parisienses declarando «que em Paris se encontrava sempre como em sua casa» e os parisienses não puderam dali em diante resistir ao charme de que Eduardo VII era dotado. No caminho para o teatro da Opera, para assistir à recita de gala, que lhe foi oferecida, a carruagem real teve de deter-se alguns momentos em virtude de uma aglomeração de veículos; o rei baixou os vidros para agradecer as aclamações do povo e então ouviu-se pela primeira vez os gritos de «Viva o rei Eduardo; viva a Inglaterra!» No dia 8 de abril de 1904, foi assinado um tratado entre os dois países que se chamou «Entente Cordiale», confirmada definitivamente em 1907. O documento era de importância histórica; vinha lançar um veu de esquecimento sobre anteriores desentendimentos entre franceses e ingleses e está ainda hoje em vigor. Em 13 de agosto de 1914 desembarcavam em Bolonha as primeiras tropas do exercito expedicionário, que a Grã-Bretanha enviava à França para a auxiliar na Grande Guerra. Lado a lado lutaram os dois países por aquele mesmo ideal a que ainda hoje se conservam fiéis. Em terra francesa descansava meio milhão de soldados ingleses, caídos ao lado dos seus camaradas franceses.

ADOLFO BENARUS

Se vai para fóra...

Não leve um café qualquer... mas sim o café da Carioca, unico que lhe deve merecer confiança.

CARIOCA, L.^{da}, R. do Mundo, 9

MUNDO DAS PICÔAS

Rua Actor Taborda, 61

4 6789

de grandes Saldos de artigos de verão

de algodão, estamino, organdis, etc., etc.

abateimentos de preços,

Q a 50 %

com-se os que há a	6\$00
de a	7\$50
de \$500 agora a	10\$00
eram de 25\$00, agora a	15\$00
saldam-se a 6\$00 e	5\$00
10\$00 e 9\$00, saldam-se a	5\$00
apados saldam-se a 3\$00 e	2\$50
de, saldam-se a	5\$00
3,2\$00, a 10\$00 e	8\$00
se a 3\$00 e	2\$50

a preços verdadeiramente arrazados

e praias tem uma ocasião magnifica de

é ser economico

MUNDO DAS PICÔAS

Em nota anterior, examinei a situação da industria algodoeira metropolitana, afirmando que no mercado colonial há largo campo para a sua expansão.

Vejamos como os numeros mais recentes demonstram que esse campo existe.

Moçambique importou, no ultimo ano, 70.648 contos de fio e tecidos de algodão. Só de tecidos tintos e estampados importou 2.198 toneladas no valor de 62.708 contos. A nossa exportação para lá de tintos e estampados foi de 825 toneladas apenas.

Em 1937 a importação de fio e tecidos de algodão em Moçambique somara 86.875 contos. A nossa exportação para lá fora sómente de 27.373 contos.

No ano ultimo as origens dos tecidos de algodão importados por Moçambique foram:

Tintos ou estampados em peça:

954 toneladas da Metropole; 26 toneladas de Macau; 1 tonelada da Índia; 677 toneladas do Estrangeiro.

Tintos ou estampados em obra:

100 toneladas da Metropole; 12 toneladas de Macau; 166 toneladas do estrangeiro.

Crus em peça:

93 toneladas da Metropole; 7 toneladas de Macau; 192 toneladas do estrangeiro.

Branços ou branqueados em peça:

2 toneladas da Metropole; 2 toneladas de Macau; 37 toneladas do estrangeiro.

Em janeiro deste ano, a situação mantinha-se desfavorável à Metropole.

Moçambique importou, nesse mês, 172 toneladas de fio e tecidos de algodão no valor de 4.009 contos. As origens de alguns dos tecidos foram:

Tintos ou estampados em peça:

41 toneladas da Metropole; 60 toneladas do estrangeiro.

Em obra:

7 toneladas da Metropole; 5 toneladas de Macau; 9 toneladas do estrangeiro.

Cruz:

2 toneladas da Metropole; 15 toneladas de Macau; 26 toneladas do Estrangeiro.

Em janeiro a nossa exportação de tintos e estampados em peça e obra para Moçambique não passou de 7 toneladas.

Em Angola, em 1937, (ultimo ano de que se conhecem numeros totais) a importação de fio e tecidos de algodão foi de 58.195 contos, sendo a de tecidos tintos em peça de 35.625 contos. A nossa exportação total para lá de tintos e estampados em peça e em obra foi de 24.318 contos.

Muito mais favorável do que em Moçambique não há duvida de que em Angola, a situação dos tecidos de algodão nacionais pode ainda melhorar muito.

Na Guiné tal situação é-nos francamente desfavorável.

Em 1938 importou a colonia 475 toneladas de fio e tecidos de algodão no valor de 8.186 contos.

As origens de alguns desses tecidos foram as que seguem:

Branqueado em peça:

4 toneladas da Metropole; 69 toneladas do estrangeiro.

Cruz em peça:

23 toneladas da Metropole; 26 toneladas do estrangeiro.

Tinto em peça:

39 toneladas da Metropole; 69 toneladas do estrangeiro.

Cobertores de algodão:

5 toneladas da Metropole; 9 toneladas do estrangeiro.

Nos dois primeiros meses deste ano a situação não melhorou. A colonia importou 34 toneladas de fio e tecidos de algodão no valor de 637 contos.

Nos tecidos brancos ou branqueados a proporção foi de meia tonelada da Metropole para 4 do estrangeiro e nos tintos estampados de 4 toneladas da Metropole para 16 do estrangeiro.

Em Cabo Verde também os tecidos de algodão nacionais são batidos pelos estrangeiros. Em 52,5 toneladas de tecidos crus importados em 1938 só meia tonelada foi de origem nacional. Em 7 toneladas de tecidos de algodão não especificado, 4 foram do estrangeiro.

ro. Em 165 toneladas de tecidos tintos foram só 88 da Metropole e em 15 toneladas de tecidos brancos 14 foram do estrangeiro.

S. Tomé e Príncipe importou nos dois primeiros meses do ano 16 toneladas de fio e tecidos de algodão, das quais 13 de tintos e estampados. Dêstes ultimos a Metropole só exportou para S. Tomé, nesse periodo, 3,7 toneladas.

A exportação de tecidos nacionais para as colonias africanas pode pois duplicar. Ponto é que a nossa produção possa concorrer em qualidade e preço com os estrangeiros.

Para isso é necessario, antes de mais, examinar as causas da nossa inferioridade. E depois suprimi-las ou atenuá-las pelo menos.

A exclusiva protecção pautal não se maior expansão dos tecidos nacionais. pode—está isso verificado—requerer

E se é impossível a industria nacional produzir tão bom e tão barato como a estrangeira, só um caminho lhe resta: ir instalar-se nas colonias, para beneficiar da mão de obra mais barata e da protecção que deriva da eliminação do transporte da materia prima, dos direitos de exportação que a oneram, do transporte do produto fabricado e dos direitos de importação dele nas colonias.

Será esse o modo de bater, lá, a concorrência estrangeira.

E porque não adoptá-lo, se não ha outro recurso?!

O que importará é que nas fabricas coloniais se interesse toda a industria algodoeira metropolitana, o que será facil quando para essa e para outras vantagens, se organizar devidamente.

NUNO SIMÕES

Excursões ás «Berlengas»

Todos os domingos e quintas-feiras em cómodos auto-carros até PENICHE: de PENICHE ás Berlengas em barco especialmente construido para este fim.

AUTO-CARRO DA CARREIRA: Partida de Lisboa, 7,30. Chegada a Lisboa, 0,30.

Desde que a inscrição complete em qualquer dos dias a lotação de um auto-carro, a chegada a Lisboa tem lugar ás 22 horas.

IDA E VOLTA, Esc. 45\$00

Marcação de lugares: Capristano & Ferreira, Lda.—Largo de S. Domingos, 11-A, (Palacio do conde d'Almada)—Telefone 2 1003.

Publicações

«Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Nada menos de cinquenta e dois meses consecutivos leva esta grande obra de publicação e sempre os seus fascículos, aparecidos com uma regularidade impressionante, vêm deslumbrando pela excelencia do seu conteúdo e pelo cativante do seu aspecto grafico. E' o que succede com este fasciculo 52.º, relativo a julho, que acaba de nos ser distribuido. Vejamos, com atenção, o texto espalhado pelas suas 96 paginas de optimo papel, profusa e sugestivamente ilustradas.

O artigo mais em destaque neste numero é, sem duvida, o que se consagra a Cabo Verde, o singular arquipelago do nosso imperio colonial. A' semelhança do que se fez com ngola, o trabalho é monumental, abrangendo todas as rubricas possiveis, desde a geologia e vulcanologia, até á historia, passando pela economia, organização civil, militar e religiosa, vias de comunicação, folclore, lingua, etnografia, etc.

E', na verdade, um esforço magnifico, o da Editorial Enciclopedia, ao prosseguir na regular publicação de obra tão valiosa, ousando, ainda por cima, rompendo com rotinas, propor a todos os portugueses uma engenhosa forma de adquirirem os volumes completos, em conjunto, já encadernados luxuosamente, por um sistema de pagamentos suaves que nos atrevemos a aconselhar, sem reservas, aos nossos amigos.

Região de Sintra

é o territorio de excepcional beleza e bem caracterizado clima cuja suavidade se justifica pela influencia combinada da proxima Serra e dos ventos do Atlantico.

De Lisboa para Sintra o mas rapido e cómodo meio de transporte é o comboio.

Esclarecimentos nas «Informações da Estação do Rossio e no Serviço do Trafego: Telefone 2 4031.

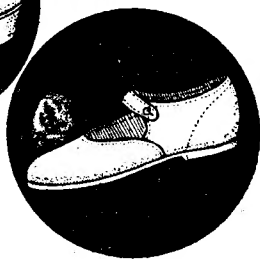
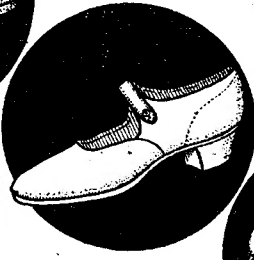


CORREARIA
Vitorino de Sousa, Lda.
R. dos Correeiros, 202—LISBOA

Grande sortido de artigos para caçadores, tais como, cintos-cartucheiras, sacos e caixas para espingardas e cartuchos, bornais em lona e cabedal, sacos-mochilas, polainas e saíões em todos os generos e qualidades, e o mais variado sortido de artigos para cães. Tomam-se encomendas de todos os artigos congêneres á industria de correaria por preços convidativos.

Calçado para todos

Os sapatos de lona e borracha que têm gravada na sola a marca SANJO convêm a toda a gente. São confortáveis, elegantes, económicos e duma resistência incomparável. Não são os mais baratos do mercado, mas são indiscutivelmente os melhores, pois são feitos com materiais de primeira qualidade.



CALÇADO DE LONA E BORRACHA



HAVAS

Malinbas

Luzas



Carteiras para homem

Pastas

Antes de iniciar as suas férias...

E' indispensavel uma visita aos Estabelecimentos da **Fabrica de Malas Teodoro dos Santos**, onde V. Ex.^a encontra um colossal sortido de Malas em Fibrete, Fibra, Fibrone, Wulkanfibra, carneira, couro, etc., e todos os artigos necessarios a quem viaja.

Atenção: Não compre sem consultar os nossos preços:

TELEFONE, P. B. X. 20784

DEPOSITO N.º 1

20, Rua dos Retrozeiros, 26
Rua dos Fanqueiros, 75

DEPOSITO N.º 2

117, Rua da Palma, 121

LISBOA

Optimo clima
PEDRAS SALGADAS
Afamada estancia
Termal

JUNHO A
OUTUBRO

HOTEIS NO FRONDOSO PARQUE

AVELAMES
GRANDE HOTEL
HOTEL DO NORTE
PENSÃO DO PARQUE

INFORMACOES: VIDAGO MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS - PORTO Canele Velha 29 LISBOA Av. da Liberdade 132



FRIGIDO

Instalações frigoríficas automáticas para todos os fins.

Mais de 300 instalações com 100 % de referências.

Em todos os ramos as principais instalações são

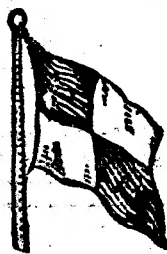
FRIGIDO

CARRASQUEIRO & TEIXEIRA, L.^{da}

Avenida 5 de Outubro, 175
LISBOA

Rua Cândido dos Reis, 42
PÓRTO

Companhia Nacional de Navegação



Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 22 de Julho, pelas 16 horas, sai o paquete

« ANGOLA »

Com destino aos portos de—Funchal, S. Thomé, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de—Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de—Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Angoche e Porto Amelia.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 18, e depois desta data até ás 18 horas do dia 21, com o aumento de 20 0/0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 5 de Agosto, pelas 16 horas, sai o vapor

« CABO VERDE »

Com destino aos portos de—S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuito, Mossamedes, Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de—Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (Congo Belga).

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 2 e depois desta data, até ás 18 horas do dia 4, com o aumento de 20 0/0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Na viagem do Sul para o Norte este navio escalará os portos de S. Vicente e Praia, se convier.

ATENCAO:—Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyds.

Esta Companhia aceita carga nos portos do NORTE DA EUROPA, MEDITERRANEO e AMERICA DO NORTE, em conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0/0.

A todos os passageiros que se destinem ao Norte do Congo Belga recomendamos a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o Caminho de Ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, no PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73, 2.º.—Tel. 1434.



A' sua mesa só
deve ir azeite fino,
absolutamente puro.
Está nessas condi-
ções o **AZEITE**
OLIVAR, que
sendo do melhor de
Portugal é o melhor
do mundo.

E' hoje o preferido nas melhores casas
Patriarcado, Embaixadas e Legações conso-
mem e apreciam devidamente o Azeite Olivar

Puresa e medida garantidas

Latas cravadas automaticamente para se evitar fraudes

DEPOSITO GERAL:

Eugenio Gonzalez & C.^a (Filho)

R. dos Bacalhoeiros, 8 a 20 — Tel. 22244